

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOSHIPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 104/2024
Data: 01/10/2024



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	3
ANTT DESENVOLVE PLANO PARA RODOVIAS E FERROVIAS MAIS SUSTENTÁVEIS EM TODO O BRASIL.....	3
TRANSAÇÃO BILIONÁRIA PODE COLOCAR O PORTO DE SANTOS ENTRE OS MAIORES POLOS DO MUNDO, DIZEM ESPECIALISTAS	4
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	6
ORIZON COMPRA DUAS TÉRMICAS A BIOGÁS, UMA EM PERNAMBUCO, E OUTRA, NA PB.....	6
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	7
PERÍODO DE CONTRIBUIÇÕES PARA TOMADAS DE SUBSÍDIOS DA AGENDA REGULATÓRIA E DA AGENDA DE AVALIAÇÃO DE RESULTADO REGULATÓRIO É PRORROGADO	7
BE NEWS – BRASIL EXPORT	8
EDITORIAL – O DUIMP E A MODERNIZAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO	8
NACIONAL - HUB – CURTAS - CMA CGM ADQUIRE A MAIORIA DO CAPITAL SOCIAL DA SANTOS BRASIL.....	9
<i>Santos Brasil 1</i>	9
<i>Santos Brasil 2</i>	9
<i>Nova rota 1</i>	9
<i>Nova rota 2</i>	9
<i>Pouso forçado</i>	9
NACIONAL - GOVERNO LIBERA R\$ 18,3 BI EM INCENTIVOS PARA HIDROGÊNIO DE BAIXA EMISSÃO ATÉ 2032	9
NACIONAL - PORTOS DO MA E RS SÃO QUALIFICADOS PARA PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS.....	10
NACIONAL - NOVO SISTEMA DE IMPORTAÇÃO ENTRA EM VIGOR COM PROMESSA DE REDUZIR PRAZOS	11
REGIÃO SUL - IMBITUBA ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE NORMAS DE ATRACAÇÃO E OPERAÇÃO PORTUÁRIA	12
REGIÃO SUDESTE - ESPÍRITO SANTO LANÇA PROGRAMA PARA IMPULSIONAR LOGÍSTICA E ECONOMIA.....	13
REGIÃO SUDESTE - WILSON SONS ENTREGA NOVO REBOCADOR SUSTENTÁVEL NO PORTO DE SANTOS	14
REGIÃO NORDESTE - PORTO DE FORTALEZA VAI DOBRAR CAPACIDADE DE DESCARREGAMENTO DE TRIGO	14
REGIÃO NORDESTE - SUAPE SELA ACORDO PARA REALOCAÇÃO DE COMUNIDADE QUILOMBOLA.....	15
BAHIA ECONÔMICA - BA	16
EXECUTIVOS DA INDÚSTRIA BAIANA PARTICIPAM DE CAPACITAÇÃO NO MIT	16
SALVADOR É O DESTINO MAIS PROCURADO POR BRASILEIROS NA PLATAFORMA SKYSCANNER EM 2024.....	17
BRACELL E MS FLORESTAL ABREM INSCRIÇÕES PARA PROGRAMA DE TRAINEE 2024.....	18
EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA	20
BP CONCLUI AQUISIÇÃO DA BUNGE BIOENERGIA	20
SAF TENDE A TER RESPOSTAS MUITO RÁPIDAS DA DEMANDA, DIZ DIRETOR DE ITAIPU	20
BARRIL DE PETRÓLEO RECUA NO TERCEIRO TRIMESTRE	21
DESCARBONIZAÇÃO - BRASIL PRECISA REGULAR O MERCADO DE CARBONO, DEFENDEM EXECUTIVOS DOS SETORES DE AÇO E CIMENTO	23
JORNAL O GLOBO – RJ	24
COSAN PODE TER US\$ 109 MILHÕES COM IPO DA MOOVE EM NY. OPERAÇÃO TOTAL PODERÁ CHEGAR A US\$ 438 MILHÕES.....	24
ANTT INOVA COM LEILÃO PARA AUTORIZAÇÃO DE NOVOS MERCADOS NO TRANSPORTE INTERESTADUAL	25
CRISE EM BELO MONTE MOSTRA O QUANTO CUSTA IGNORAR ALERTAS DA CIÊNCIA	27
MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES É O MAIS BENEFICIADO COM LIBERAÇÃO DE R\$ 1,7 BI NO ORÇAMENTO; VEJA ÁREAS AFETADAS	28
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	29
VALE E GREEN ENERGY PARK FECHAM ACORDO PARA DESENVOLVER CADEIA DO HIDROGÊNIO VERDE NO BRASIL.....	29
GOVERNO AUMENTA CONTENÇÃO DE GASTOS COM SAÚDE E EDUCAÇÃO E LIBERA DINHEIRO PARA OBRAS DO PAC	30
NOVO PRESIDENTE DA VALE ASSUME CARGO COM DESAFIO DE DESATAR NÓS COM O GOVERNO	31
GOVERNO DO RIO FECHA ACORDO PRELIMINAR PARA SUPERVIA DEIXAR CONCESSÃO.....	32
VALOR ECONÔMICO (SP)	34
GREVES NOS PORTOS IMPULSIONAM UMA NOVA ERA DE ATIVISMO TRABALHISTA NOS EUA	34
TRABALHADORES DE PORTOS NOS EUA COMEÇAM PRIMEIRA GREVE EM QUASE 50 ANOS	37
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	38
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	38



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ANTT DESENVOLVE PLANO PARA RODOVIAS E FERROVIAS MAIS SUSTENTÁVEIS EM TODO O BRASIL

Voltado às concessionárias, ele tem o objetivo de minimizar impactos ambientais e promover benefícios sociais

Por Bárbara Farias



Contratos de concessão, tanto novos quanto os em vigor, poderão ser ajustados para incorporar novas obrigações para a redução de impactos (Matheus Tagé/AT/Arquivo)

Rodovias e ferrovias mais sustentáveis e mais resistentes a deslizamentos e inundações. Com o objetivo de melhorar os sistemas de transportes no País, o Governo Federal está implementando políticas públicas propondo mudanças nos contratos de concessão. Uma delas é o plano de sustentabilidade que está sendo desenvolvido pela Agência

Nacional de Transportes Terrestres (ANTT). A primeira audiência pública sobre a proposta ocorreu em junho e a segunda ainda não tem data prevista.

Segundo a ANTT, o plano de sustentabilidade para concessões rodoviárias e ferroviárias federais visa garantir operações sustentáveis ao minimizar impactos ambientais e promover benefícios sociais. “Incorporando o conceito ESG (ambiental, social e governança, da sigla em inglês), o plano busca alinhar a infraestrutura de transporte com práticas de preservação e desenvolvimento responsável, melhorando a qualidade dos serviços e adaptando-se às mudanças climáticas”.

Ainda de acordo com a agência, o plano inclui princípios como conservação ambiental, redução de emissões de gases e responsabilidade social, além de diretrizes para descarbonização, gestão de riscos socioambientais e capacitação. “Os contratos de concessão, tanto novos quanto os em vigor, poderão ser ajustados para incorporar essas obrigações, promovendo a redução de impactos ambientais e a resiliência climática”.

A ANTT informou ainda que, futuramente, todos os contratos deverão seguir os princípios estabelecidos e incluir comitês específicos para definir critérios e indicadores de sustentabilidade.

Sobre as iniciativas socioambientais voluntárias das concessionárias, a ANTT explicou que “poderão ser contempladas no âmbito do plano de sustentabilidade”, pois atendem aos padrões propostos, “o que não impede outras iniciativas”.

Setor

A Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR) e a Confederação Nacional do Transporte (CNT) foram procuradas para comentar o plano da ANTT, mas se manifestaram.



Empresas devem investir em infraestrutura, mitigação de emissões, transição energética e projetos sociais (Vanessa Rodrigues/AT)

Concessionárias reservarão 1% da receita para ações ESG

A Portaria 622, de 28 de junho de 2024, do Ministério dos Transportes, estabelece que a concessionária aplique 1% da receita bruta anual, a ser recolhido na conta da concessão, para infraestrutura, mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE), transição energética e programas sociais.



Em nota, a pasta explica que “entende como necessário adotar medidas de adaptação a fim de reduzir os riscos e minimizar os impactos sobre essa infraestrutura, aumentando a sua resiliência”. Contudo, o ministério informou que “a escolha das estratégias de adaptação mais adequadas depende de conhecimento aprofundado tanto dos riscos climáticos atuais e futuros quanto dos seus fatores de influência”.

A portaria estabelece, como política pública, a previsão, nos novos projetos de concessões rodoviárias e nas concessões vigentes, ações relacionadas à busca por alternativas sustentáveis de coleta e descarte de recursos para a redução do impacto no meio ambiente; a ações de mitigação das emissões de gases de efeito estufa (GEE); ao incentivo à eficiência energética e uso de fontes de energia renováveis; à conservação da fauna e da flora; e à mitigação de danos ao ecossistema.

Também estabelece a transição energética para fontes de baixa emissão de GEE e a aplicação de métodos construtivos e novas tecnologias com menores emissões de GEE.

Para as concessões vigentes, as premissas são: realização prioritária de estudo técnico para identificação de áreas vulneráveis e mapeamento das necessidades de ações de adaptação da infraestrutura rodoviária frente às mudanças climáticas com a implantação de obras de infraestrutura resiliente; promoção da adequação dos contratos de concessão rodoviária vigentes, de modo que sejam incluídos novos investimentos, não previstos nos contratos, identificados como prioritários no estudo, respeitado seu equilíbrio econômico-financeiro; os recursos destinados às ações de adaptação da infraestrutura rodoviária deverão estar limitados, preferencialmente, a 1% da receita bruta da concessão.

A portaria também definiu que os projetos deverão conter ainda a previsão de incentivos ao desenvolvimento de novas tecnologias para a adaptação das infraestruturas aos eventos climáticos extremos; e o plano de resposta a emergências, com ações de acompanhamento, registro e enfrentamento de eventos climáticos extremos e de antecipação e prevenção de possíveis danos.

De acordo com o ministério, coube à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) regulamentar a implementação da política pública definida por meio da portaria, inclusive a forma de utilização do recurso”. Empresas devem investir em infraestrutura, mitigação de emissões, transição energética e projetos sociais.

Fiscalização

A política pública prevê que a ANTT estabeleça mecanismos de fiscalização e mensuração de resultados para cada contrato de concessão, considerando as políticas nacionais vigentes relativas a questões socioambientais e a infraestrutura resiliente voltadas às obras rodoviárias.

E, ainda, que considere em sua regulamentação os compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, bem como a Política Nacional de Mudança do Clima, a Política Nacional de Meio Ambiente e outras políticas e acordos internacionais relativos às questões socioambientais.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/10/2024

TRANSAÇÃO BILIONÁRIA PODE COLOCAR O PORTO DE SANTOS ENTRE OS MAIORES POLOS DO MUNDO, DIZEM ESPECIALISTAS

Análise acompanha aquisição de quase 48% da Santos Brasil pelo CMA CGM Group

Por Bárbara Farias

A aquisição de quase 48% da Santos Brasil pelo Grupo CMA CGM, gigante francesa do transporte marítimo global, em uma transação que envolve R\$ 6,3 bilhões em investimentos, pode posicionar o Porto de Santos entre os principais hubs estratégicos do mundo. Essa é a avaliação de especialistas

em comércio exterior ouvidos por A Tribuna . Eles ressaltam a importância da empresa operar o Tecon Santos, o maior terminal de contêineres da América Latina.



Expertise logística e presença da CMA CGM em diversos países são apontadas como vantagens para alavancar negócios após o acordo (Vanessa Rodrigues/AT)

O especialista em logística e direito marítimo Larry Carvalho acredita que a entrada da CMA CGM pode ser um ponto de virada na modernização e melhoria da eficiência operacional do Porto de Santos.

“Traz o potencial de reduzir custos operacionais e aumentar a capacidade de exportação da produção nacional, impactando positivamente o comércio marítimo e a cadeia de suprimentos. Santos solidificaria ainda mais seu papel como um hub estratégico para o comércio global, particularmente em rotas que conectam a América Latina com a Ásia, Europa e Estados Unidos.”

O diretor de Comércio Exterior da Câmara Brasileira de Comércio, Indústria e Serviços (Cisbra), Arno Gleisner, acredita que a empresa precisará investir para atualizar e aumentar a eficiência dos terminais.

Para ele, isso “significa também empregos e atividades de abastecimento na região, aumentando a competição saudável para os usuários e a cadeia produtiva que utiliza o porto, beneficiando a economia de Santos, do Estado de São Paulo e do país”.

Leandro Lopes, especialista em Negócios e Relações Internacionais, sugere que a aquisição pode estimular maior integração entre os terminais e as rotas globais de navegação da CMA CGM, aumentando a conectividade do Brasil com os mercados internacionais.

“Santos tem a ganhar em termos de infraestrutura e expertise global, abrindo caminho para um aumento significativo na movimentação de cargas e melhoria da competitividade no comércio exterior.”

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, comemora a transação, afirmando que a CMA CGM “oficialmente indicou que o Porto de Santos é considerado de primeira classe em infraestrutura e logística. Por isso, decidiram investir e fazer parceria com a APS e outros órgãos reguladores.”

Tecon Santos

Localizado na Margem Esquerda do Porto de Santos, no Guarujá, o Tecon Santos atua em uma área de 600 mil metros quadrados.

O contrato de arrendamento é válido até 2047, e o terminal tem capacidade para 2,5 milhões de TEUs (Twenty-foot Equivalent Units), expansível para 3 milhões de TEUs, com berços capazes de acomodar simultaneamente até três navios de 14.000 TEUs.

Aquisição envolve R\$ 6,3 bilhões

A Santos Brasil anunciou fato relevante de mercado detalhando o acordo de compra e venda de ações, que envolve a aquisição de 47,6% da empresa pelo Grupo CMA CGM por R\$ 6,3 bilhões. A gigante global do transporte marítimo lançará uma oferta pública para adquirir a participação restante.

Pelo acordo, a CMA CGM comprará aproximadamente 215 milhões de ações e quase 40 milhões de recibos de depósito globais da Santos Brasil, de propriedade da empresa de investimentos brasileira Opportunity, por R\$ 15,30 cada. Esse preço representa um prêmio de 20% sobre o preço de fechamento de R\$ 12,71 das ações da Santos Brasil na sexta-feira.

A CMA CGM apresentará a oferta pública de aquisição em até 30 dias após a conclusão da compra da participação, que ainda depende de aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). A transação deve ser concluída no primeiro trimestre de 2025.

“Estou satisfeito que o CMA CGM Group tenha finalizado este acordo estratégico para a aquisição da Santos Brasil, que opera cinco terminais no Brasil, incluindo o maior terminal de contêineres no Porto de Santos, movimentando 40% dos volumes brasileiros, além de uma empresa de logística. Este investimento significativo reflete nosso comprometimento em fortalecer nossa parceria com o Brasil e apoiar seu crescimento nos próximos anos”, disse o CEO do CMA CGM Group, Rodolphe Saadé.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/10/2024



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

ORIZON COMPRA DUAS TÉRMICAS A BIOGÁS, UMA EM PERNAMBUCO, E OUTRA, NA PB

No futuro, a Orizon vai produzir biometano nas duas térmicas que foram compradas

Por Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Estação de biogás da térmica de Jaboaão dos Guararapes instalada no Ecoparque da Orizon. Foto: Orizon/Divulgação

A empresa de gestão de resíduos Orizon comprou duas térmicas localizadas nos ecoparques da própria Orizon em Jaboaão dos Guararapes, no Grande Recife, e em João Pessoa, na Paraíba. As ações adquiridas eram da empresa de origem italiana ASJA Pernambuco e ASJA Paraíba, que também atua com. A aquisição envolveu R\$ 156,6 milhões incluindo o valor da empresa, dívidas e capital de giro, sendo R\$ 32,4 milhões atribuídas à ASJA Paraíba e

R\$ 124,2 milhões a ASJA Pernambuco, de acordo com informações do fato relevante anunciado pela Orizon.

Os resíduos orgânicos em decomposição produzem biogás, que é usado pelas duas térmicas para produzirem energia. A térmica de Jaboaão dos Guararapes tem a capacidade instalada para gerar 28,5 megawatts (MW) e a de João Pessoa, 5,7MW. Aproveitar este biogás para gerar energia elétrica é ambientalmente mais correto, porque isso atenua os efeitos do aquecimento global.

Para o leitor ter uma ideia, em 2022, a energia gerada pelas térmicas de Jaboaão dos Guararapes e de João Pessoa eram suficientes para abastecer, respectivamente, cerca de 230 mil pessoas e 50 mil pessoas, em ambas as situações com um consumo médio.

Ainda no fato relevante, a Orizon diz “que dará sequência no desenvolvimento de seus projetos de biometano em João Pessoa e Jaboaão dos Guararapes, sendo proprietária de 100% dessas unidades. Por outro lado, até a entrada em operação das plantas de biometano, rentabilizará o biogás dos respectivos Ecoparques gerando energia elétrica 100% renovável (i100) e, posteriormente, poderá gerar energia elétrica a partir do biogás excedente ou do Gás Natural”.

A partir de 2025, as duas usinas também vão fornecer biometano para a Companhia Pernambucana de Gás (Copergás). O biometano é produzido a partir da purificação do biogás e pode ter os seguintes usos: injetado na rede de gás natural; se tornar matéria-prima para a fabricação do etanol, além de gerar energia elétrica.

Com relação às duas térmicas, a Orizon informa que “já comercializou a energia elétrica dos empreendimentos no mercado livre” para 2024 e 2025, de acordo com o comunicado relevante.

Antes da compra, as duas termelétricas da ASJA eram utilizadas pela Orizon, que recebia somente uma parte da receita das usinas, sem ter participação acionária. A ASJA operou as duas usinas por oito anos e o direito de compra das térmicas foi estabelecido no início da parceria entre as duas empresas.

Em abril deste ano, a Orizon informou que faria um investimento superior a R\$ 1 bilhão para implantar unidades de produção de biometano em várias plantas, incluindo a de Jabotão e a de João Pessoa, entre outras.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 01/10/2024



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

PERÍODO DE CONTRIBUIÇÕES PARA TOMADAS DE SUBSÍDIOS DA AGENDA REGULATÓRIA E DA AGENDA DE AVALIAÇÃO DE RESULTADO REGULATÓRIO É PRORROGADO

O envio de sugestões pode ser feito até o dia 11 de outubro de 2024. Prazo anterior era 04 de outubro de 2024



Brasília, 01/10/2024 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) prorrogou o período de envio de contribuições de duas tomadas de subsídios. Sugestões poderão ser enviadas até o dia 11 de outubro de 2024.

A Tomada de Subsídios nº 01/2024-ANTAQ, de iniciativa da Diretoria Colegiada, tem como objetivo colher contribuições, subsídios e sugestões para a elaboração da Agenda Regulatória para o quadriênio 2025-2028.

A Agenda Regulatória é uma ferramenta de priorização e planejamento dos temas regulatórios da Agência que permite o aprimoramento dos processos, aumenta a transparência e confere previsibilidade às ações da ANTAQ.

Ao longo do período de tomada de subsídio serão feitas três reuniões participativas presenciais abrangendo os três grandes temas da Agenda Regulatória 2025-2028: Navegação interior, navegação marítima e instalações portuárias.

As reuniões que tratam de navegação marítima e de instalações portuárias foram realizadas ao longo do mês de setembro no Rio de Janeiro (RJ) e em São Paulo (SP), respectivamente. O próximo encontro vai acontecer no dia 3 de outubro, em Manaus (AM), para debater navegação interior.

Agenda de ARR

Por sua vez, a Tomada de Subsídios nº 01/2024-SRG, de iniciativa da Superintendência de Regulação, busca obter contribuições, subsídios e sugestões acerca da Agenda de Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) 2023-2026.



A Agenda de Avaliação de Resultado Regulatório (ARR) é uma importante ferramenta da Agência que integra o monitoramento e a avaliação quanto aos resultados alcançados com a regulação implementada no processo regulatório.

Para mais informações e envio das contribuições acesse o link. As contribuições poderão ser dirigidas à ANTAQ até às 23h59 do dia 11 de outubro de 2024, exclusivamente por meio e na forma do formulário eletrônico disponível no site da ANTAQ. O prazo anterior de envio de sugestões era 04 de outubro de 2024.

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 01/10/2024



BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – O DUIMP E A MODERNIZAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO
DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

A entrada em vigor da Declaração Única de Importação (Duimp) nesta terça-feira, dia 1, é um marco importante na modernização do processo de importação no Brasil. Ao centralizar as informações em um único sistema e simplificar os procedimentos, a Duimp promete revolucionar a forma como as empresas brasileiras realizam suas operações de comércio exterior.

A expectativa de redução do tempo médio de liberação da importação de nove para cinco dias representa um ganho significativo para as empresas, que poderão otimizar seus processos internos e reduzir custos. Além disso, a maior agilidade nessas operações contribuirá para a diminuição dos estoques e para a melhoria da cadeia de suprimentos, beneficiando toda a economia.

A digitalização dos processos aduaneiros, iniciada há alguns anos, culminou na criação da Duimp, que representa um avanço ainda mais significativo. Ao integrar diversos órgãos governamentais e ao permitir o envio eletrônico de documentos, o novo modelo simplifica as burocracias e reduz a possibilidade de erros, proporcionando maior segurança jurídica para as empresas.

A economia estimada em mais de R\$ 40 bilhões por ano, decorrente da otimização dos processos de importação, demonstra o potencial da Duimp para impulsionar a competitividade das empresas brasileiras no mercado global. Ao reduzir os custos logísticos, a declaração torna os produtos brasileiros mais atrativos para os consumidores estrangeiros e fortalece a posição do país no comércio internacional.

É importante destacar que a implementação da Duimp é resultado de um trabalho conjunto entre o Governo e o setor privado. A participação de diversos atores nesse processo foi fundamental para identificar as necessidades das empresas e para desenvolver uma solução que atendesse às demandas do comércio exterior brasileiro.

A Duimp representa um passo importante na direção de um ambiente de negócios mais eficiente e transparente. Ao simplificar os processos de importação, o governo brasileiro demonstra seu compromisso em facilitar o comércio exterior e em promover o desenvolvimento econômico do País. A expectativa é que o novo modelo contribua para fortalecer a posição do Brasil como um parceiro comercial estratégico no cenário global.

No entanto, é preciso acompanhar de perto a implementação da Duimp e avaliar seus impactos a médio e longo prazo. É fundamental que o Governo continue investindo em tecnologia e em capacitação dos profissionais para garantir o bom funcionamento do sistema e para oferecer o



suporte necessário às empresas. Além disso, é importante que o setor privado se adapte às novas regras e aproveite ao máximo as oportunidades oferecidas pela nova declaração.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/10/2024

NACIONAL - HUB – CURTAS - CMA CGM ADQUIRE A MAIORIA DO CAPITAL SOCIAL DA SANTOS BRASIL

Por **LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES** leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

SANTOS BRASIL 1

O grupo francês CMA CGM conseguiu adquirir a maioria do capital social da operadora portuária e logística Santos Brasil, uma das líderes na movimentação de contêineres nos portos brasileiros. Nessa segunda-feira, dia 30, a empresa nacional informou que a Ceva Logistics, subsidiária do grupo CMA CGM, concluiu a aquisição de 26,84 milhões de suas ações ordinárias, o equivalente a 3,14% do capital social. Como resultado, junto com a CMA Terminals Atlantic e a CMA Terminals, o grupo passou a controlar 214.991.864 ações ordinárias da companhia, além de 99.779.406 Global Depositary Receipts (GDRs), ou seja, 51% do capital social.

SANTOS BRASIL 2

A compra das ações da Ceva é o mais recente capítulo na saga da CMA CGM para comprar a Santos Brasil e, assim, expandir suas operações portuárias no Brasil. Há uma semana, o grupo francês anunciou a conclusão da negociação para a obtenção de 48% das ações da empresa. Mas a operação ainda aguarda a autorização das autoridades brasileiras, como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério de Portos e Aeroportos.

NOVA ROTA 1

Pela primeira vez, um carregamento de algodão foi transportado por trem das fazendas de Mato Grosso até o Porto de Itaguaí (RJ), onde foi embarcado com destino a Bangladesh, no sul da Ásia. A inédita operação foi realizada pela operadora ferroviária Brado Logística no último mês de julho, mas só foi divulgada nos últimos dias. Ela foi estruturada em parceria com a multinacional Cargill, a concessionária ferroviária MRS, a armadora Maersk e o terminal portuário Sepetiba Tecon, de Itaguaí.

NOVA ROTA 2

De acordo com a Brado, a nova rota foi planejada para diversificar os trajetos e testar um novo porto de embarque e os modais de transporte utilizados, com foco em sustentabilidade e eficiência – a opção pela ferrovia garantiu uma menor emissão de gases do efeito estufa durante o deslocamento da carga. Foram utilizados 40 vagões, que levaram 40 contêineres carregados com pouco mais de mil toneladas de pluma de algodão. Como resultado, segundo a empresa, 177 toneladas de CO2 deixaram de ser liberados na atmosfera, o equivalente à emissão anual de 38 veículos.

POUSO FORÇADO

Um avião da Azul precisou fazer um pouso forçado na manhã dessa segunda-feira, dia 30, no Aeroporto de Salvador (BA). O voo tinha saído de Recife (PE) com destino ao Rio de Janeiro, mas segundo a companhia aérea, foi necessário um “pouso não programado por problemas técnicos”, que não foram detalhados. A concessionária também não informou o que houve com a aeronave.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/10/2024

NACIONAL - GOVERNO LIBERA R\$ 18,3 BI EM INCENTIVOS PARA HIDROGÊNIO DE BAIXA EMISSÃO ATÉ 2032

Novo programa fiscal impulsiona descarbonização em setores industriais e prevê benefícios para empresas que investirem em hidrogênio sustentável

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneuws.com.br



A prioridade dos incentivos do Governo será para setores industriais que apresentem maiores desafios para descarbonização, como os segmentos siderúrgico e petroquímico

O Governo Federal liberou R\$18,3 bilhões em benefícios fiscais para produtores e compradores de hidrogênio de baixa emissão de carbono entre 2028 e 2032. O Projeto de Lei, que tramitou no Congresso Nacional ao longo do ano, foi sancionado pelo presidente da República e publicado no Diário Oficial da União da segunda-feira (30).

A Lei 14.990 cria o Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono e Investimentos, estabelecendo que créditos fiscais poderão ser utilizados para reduzir tributos federais. Caso a empresa beneficiada não tenha impostos a compensar, o valor poderá ser solicitado em espécie, com pagamento previsto em até 12 meses.

A prioridade dos incentivos será para setores industriais que apresentem maiores desafios para descarbonização, como os segmentos siderúrgico e petroquímico. Além disso, o programa visa fomentar o uso do oxigênio no transporte pesado, como o marítimo.

A sanção presidencial ocorreu sem vetos ao texto aprovado pelo Congresso, que teve como relator na Câmara o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP). O PHBC inicialmente fez parte do projeto que foi aperfeiçoado na Lei 14.948/ 24, que estabelece o marco regulatório do hidrogênio de baixa emissão de carbono. Contudo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) havia vetado o programa, justificando que ele violava as regras orçamentárias.

Após negociações com o Congresso, foi elaborado um texto alternativo, que deu origem ao Projeto de Lei 3027/ 24, de autoria do deputado José Guimarães (PT-CE), líder do Governo na Câmara.

O novo programa estabelece limites anuais para a concessão de créditos fiscais: R\$1,7 bilhões em 2028, R\$ 2,9 bilhões em 2029, R\$ 4,2 bilhões em 2030, R\$ 4,5 bilhões em 2031 e R\$ 5 bilhões em 2032.

Entre os critérios para a concessão dos benefícios estão a contribuição ao desenvolvimento regional, o apoio às medidas de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o estímulo à difusão tecnológica e a diversificação do parque industrial brasileiro.

A concessão dos créditos fiscais será precedida de um processo concorrencial, que ainda será regulamentado pelo Governo. As empresas interessadas deverão apresentar projetos que atendam aos requisitos estabelecidos pela Lei, e os vencedores poderão utilizar os benefícios para amortizar o custo da produção ou compra de hidrogênio de baixa emissão de carbono.

As orientações e melhorias do PHBC serão acompanhadas por relatórios anuais, que deverão ser publicados pela União, contendo os resultados obtidos e a lista de projetos habilitados. Caso algum beneficiário descumpra as regras do programa, estará sujeito a sanções, como a devolução dos créditos obtidos e a aplicação de multas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/10/2024

NACIONAL - PORTOS DO MA E RS SÃO QUALIFICADOS PARA PROGRAMA DE PARCERIAS DE INVESTIMENTOS

Portos do Itaqui e de Rio Grande são incluídos no PPI, ampliando oportunidades de concessão para melhorar infraestrutura e eficiência logística

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneews.com.br

O Governo Federal qualificou os terminais portuários IQI 16 e RIG 25 para o âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) da Presidência da República. A medida, publicada no Diário Oficial da União na segunda-feira (30), abrange o Porto Organizado de Itaqui, no Maranhão, e o Porto Organizado de Rio Grande, no Rio Grande do Sul.

O Decreto nº 12.203, do último dia 27, estabelece que o Terminal IQI 16, com área de 21.830 metros quadrados, será dedicado à movimentação e armazenagem de granéis sólidos minerais, especialmente fertilizantes.

Já o Terminal RIG 25, com 48.982 metros quadrados, será voltado para a movimentação e armazenagem de granéis líquidos, com foco em produtos petroquímicos.

Com essa qualificação, os terminais poderão ser incluídos em futuros processos de concessão ou arrendamento, conforme os critérios estabelecidos pela União.

A inclusão desses empreendimentos no PPI faz parte da estratégia do Governo Federal de atrair investimentos privados em infraestrutura portuária, ampliando a capacidade de operação e a eficiência logística dos portos brasileiros. O decreto foi assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/10/2024

NACIONAL - NOVO SISTEMA DE IMPORTAÇÃO ENTRA EM VIGOR COM PROMESSA DE REDUZIR PRAZOS

Com a Duimp, o tempo médio de importação deve cair de nove para cinco dias, gerando economia anual estimada em R\$ 40 bilhões

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebeneews.com.br



Segundo o Governo, a Secex dividiu a migração para a Duimp em três fases. A primeira, que se inicia em outubro, abrange o modal marítimo sem anuência de órgãos específicos (Foto: Divulgação)

A partir desta terça-feira, 1º de outubro, entra em vigor a Declaração Única de Importação (Duimp), substituindo a Declaração de Importação (DI) e a Declaração Simplificada de Importação (DSI). A expectativa do Governo é que a transição traga uma desburocratização com a redução do tempo médio na operação de importação de nove para cinco dias.

O Portal Único Siscomex, lançado em 2018, será a plataforma exclusiva para o gerenciamento das operações de importação até o final de 2025, quando o sistema atual será desligado. A mudança faz parte do Novo Processo de Importação que visa otimizar a gestão de riscos, centralizar inspeções e proporcionar maior consistência nos dados de comércio exterior.

A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) dividiu a migração para a Duimp em três fases. A primeira, que se inicia em outubro, abrange o modal marítimo sem anuência de órgãos específicos, além dos regimes especiais Recof (Regime Aduaneiro Especial de Entrepósito Industrial sob Controle Informatizado) e Repetro (Regime Aduaneiro Especial De Importação e Exportação de Bens Destinados à Pesquisa e Lavra de Petróleo E Gás).

No primeiro semestre de 2025, o processo será ampliado para o modal aéreo e as operações sujeitas a licenciamento por todos os órgãos anuentes da Receita Federal no país. A última fase,

prevista para o segundo semestre de 2025, incluirá o modal terrestre e as operações na Zona Franca de Manaus (AM).

O novo modelo permitirá o envio eletrônico de documentos necessários para exportação e importação, centralizando dados em um único sistema acessível aos órgãos governamentais. A medida pretende simplificar auditorias, melhorar o gerenciamento de riscos e criar estatísticas para avaliar o desempenho das operações.

Segundo dados da Receita Federal, a otimização no tempo e processos pode gerar uma economia superior a R\$ 40 bilhões ao ano, considerando os custos de mercadorias paradas.

José Carlos de Araújo, coordenador-geral de Administração Aduaneira da Receita Federal, destacou os avanços trazidos pela digitalização dos processos aduaneiros nos últimos anos. Entre os marcos apontados, estão a implementação da anexação eletrônica de documentos em 2015, o mapeamento de processos em 2016, e a integração completa do controle aduaneiro à declaração única de exportação em 2018.

“A redução de tempo nas exportações já se estabilizou em torno de 4,8 dias. Com a DUIMP, esperamos alcançar resultados semelhantes para as importações”, afirmou. Araújo ressaltou que a integração de diversos órgãos públicos ao sistema, em parceria com o setor privado, foi essencial para identificar e atender às reais necessidades do comércio exterior brasileiro.

“A redução de custos e tempos é fundamental para dinamizar o comércio e tornar nossos produtos mais competitivos”, concluiu Araújo.

A Secex faz parte do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/10/2024

REGIÃO SUL - IMBITUBA ABRE CONSULTA PÚBLICA SOBRE NORMAS DE ATRACAÇÃO E OPERAÇÃO PORTUÁRIA

Com a movimentação crescente, Autoridade Portuária busca sugestões para atualizar regulamentações e manter o porto competitivo

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



As contribuições e sugestões deverão ser apresentadas a partir de 1º de outubro até 20 de outubro (Foto: Divulgação)

A Autoridade Portuária de Imbituba, em Santa Catarina, abriu uma consulta pública para tomada de subsídios referente à resolução nº 057/2020, que regulamenta os procedimentos operacionais de prioridade, preferência de atracação e produtividade no complexo portuário. As contribuições e sugestões deverão ser apresentadas a partir de 1º de outubro até 20 de outubro.

“Tal iniciativa é essencial para assegurar que o Porto continue crescendo e realizando suas operações com a máxima eficiência, considerando a evolução das demandas logísticas e o crescimento acentuado de sua movimentação portuária nos últimos anos, mantendo-se como porto eficiente e competitivo para atração de cargas”, disse a Autoridade Portuária em nota.

Interessados em oferecer sugestões quanto ao assunto e responder a pesquisa de opinião, o edital de tomada de subsídios encontra-se disponível no endereço eletrônico: <https://portodeimbituba.com.br/consultas-publicas/>

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/10/2024

REGIÃO SUDESTE - ESPÍRITO SANTO LANÇA PROGRAMA PARA IMPULSIONAR LOGÍSTICA E ECONOMIA

ParklogBR/ES visa potencializar desempenho de instalações portuárias e de infraestrutura em cinco municípios

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redebeneews.com.br



Projeto da primeira ZPE privada do Brasil, em Aracruz, um dos municípios contemplados com o programa ParklogBR/ES. Os outros são Colatina, João Neiva, Linhares e Serra (Foto: Reprodução)

Já está em vigor o decreto do Governo do Espírito Santo, assinado pelo governador Renato Casagrande (PSB), que institui o Programa Estruturante ParklogBR/ES, que tem como propósito potencializar o desempenho logístico,

econômico e social das instalações portuárias e outros ativos existentes.

A medida é válida para os municípios de Aracruz, Colatina, João Neiva, Linhares e Serra.

O programa, coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento (Sedes), tem o objetivo de fomentar o desenvolvimento de terminais portuários, rodovias, ferrovias, aeródromos e áreas empresariais existentes nesses cinco municípios.

O vice-governador e secretário de Desenvolvimento do Espírito Santo, Ricardo Ferraço, destacou que a região que abrange o decreto dispõe de portos, aeroportos e fez um destaque para a primeira Zona de Processamento de Exportação (ZPE) privada do Brasil, localizada em Aracruz.

“A posição geográfica credencia o Espírito Santo como alternativa e opção muito viável de solução logística para o Brasil. A região que abrange o decreto já conta com portos, aeroportos, ferrovia e rodovias federais e estaduais, a primeira Zona de Processamento de Exportação privada do Brasil já está autorizada, um novo porto de grande calado para cargas gerais, que tem previsão de receber a primeira atracação no ano que vem e tem as vantagens da Sudene. O Governo do Estado investe em infraestrutura, com novas rodovias e melhorias nas já existentes. A região se credencia para ser o principal eixo de exportações do agro do Centro-Oeste e do Brasil”, destacou.

Prevendo uma colaboração entre diferentes setores e articulações institucionais e empresariais, o ParklogBR/ES vai reunir sinergias, visando ao desenvolvimento econômico e social da região.

“Coletivamente, buscamos o desenvolvimento integrado do nosso Estado. Com o programa, vamos trabalhar para fortalecer a infraestrutura logística, atrair novos investimentos e gerar mais oportunidades para a população. É uma contribuição para incrementar a dinâmica econômica, tornando o Estado ainda mais competitivo no cenário nacional, o que reflete em mais oportunidade de trabalho e renda para as pessoas”, complementou o vice-governador.

Segundo o Governo Estadual, o planejamento estratégico do ParklogBR/ES deverá contemplar conceitos de modelos de plataforma logística, inventário de ativos, diretrizes para retroáreas, planos de ação e de modelo de monitoramento e governança.

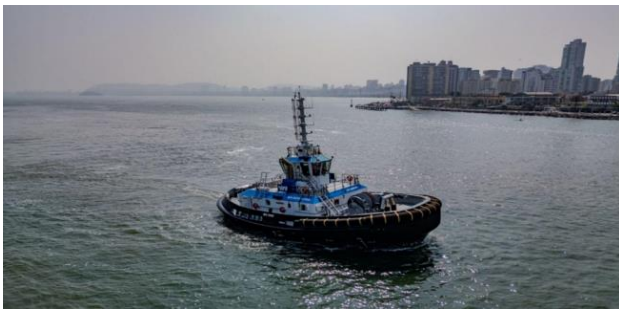
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/10/2024

REGIÃO SUDESTE - WILSON SONS ENTREGA NOVO REBOCADOR SUSTENTÁVEL NO PORTO DE SANTOS

O WS Onix faz parte de uma série de seis rebocadores construídos pela companhia nos últimos dois anos

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenenews.com.br



O WS Onix é um rebocador da classe 2513 que foi construído no estaleiro da companhia, em Guarujá (SP) (Foto: Divulgação/Wilson Sons)

A operadora logística Wilson Sons iniciou a operação do rebocador WS Onix no Porto de Santos (SP), o maior complexo portuário do país. Trata-se do sexto rebocador da classe 2513 que foi construído no estaleiro da companhia, localizado na margem esquerda do cais santista, em Guarujá

(SP).

O WS Onix faz parte de uma série de seis embarcações lançadas pela Wilson Sons nos últimos dois anos. Com a mais recente entrega, a companhia alcançou a marca de 154 embarcações construídas em seu estaleiro.

Esses tipos de rebocadores possuem tecnologia sustentável, com mais de 90 toneladas de tração estática (bollard pull) e são os primeiros no Brasil a atender o padrão IMO TIER III da Organização Marítima Internacional, que exige redução de até 70% nos óxidos de nitrogênio. Esse padrão só é obrigatório em áreas de controle de emissões como na América do Norte e Europa.

Com o novo design de casco, desenvolvido pela empresa holandesa Damen Shipyards, as embarcações diminuem emissões de gases de efeito estufa, reduzindo em até 14% o consumo de combustíveis fósseis. Elas têm 25 metros de comprimento, 13 metros de largura e são eficazes tanto em manobras portuárias quanto na rebocagem oceânica.

Segundo a Wilson Sons, a construção dos seis rebocadores contou com recursos do Fundo da Marinha Mercante (FMM) e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O WS Centaurus, primeiro da série, foi entregue em julho de 2022 e atua nos terminais de Ponta da Madeira, Itaqui e Alumar (MA), operando com navios de grande porte. Em seguida, foram lançados os rebocadores WS Orion, WS Rosalvo, WS Castor, WS Dorado e, mais recentemente, o WS Onix.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/10/2024

REGIÃO NORDESTE - PORTO DE FORTALEZA VAI DOBRAR CAPACIDADE DE DESCARREGAMENTO DE TRIGO

Cais cearense importou novos equipamentos da Bélgica e vai movimentar 1.200 toneladas por hora

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br

O Porto de Fortaleza (CE), que é um dos que mais movimenta trigo no país, vai dobrar a capacidade de descarregamento do produto até o fim do mês. Isso porque o Tergran, empresa instalada no porto e formada por três gigantes do setor (M. Dias Branco, J. Macêdo e Grande Moinho Cearense),

deve concluir a montagem de um descarregador de navios (sugador), equipamento importado da Bélgica, que aumentará a produtividade da movimentação.



Com a aquisição do descarregador de navios, a capacidade nominal de descarregamento no Porto de Fortaleza, que hoje é de até 600 toneladas/hora, vai passar para até 1.200. Foto: Divulgação

De acordo com as projeções do Tergran, a capacidade nominal de descarregamento – que atualmente é de até 600 toneladas/hora – vai passar para até 1200 toneladas/hora.

“A aquisição desse equipamento vai nos trazer resultados ainda mais expressivos. O que mostra a vocação do Porto de Fortaleza para o crescimento do trigo, um segmento imprescindível para a economia do nosso Estado. Portanto, estamos muito otimistas com essa nova etapa”, disse o diretor-geral da Tergran, Vanildo Muniz.

O Porto de Fortaleza é um dos maiores polos trigueiros do país, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). De acordo com a Tergran, as três empresas beneficiaram, juntas, mais de um 1 milhão de toneladas de grãos de trigo, no ano passado.

Movimentação

O Porto de Fortaleza movimentou 1.031.138 toneladas de trigo, no ano passado, segundo a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), superando todos os outros portos brasileiros, em desembarque do produto, pelo segundo ano consecutivo.

Em segundo lugar ficou o Porto de Santos (SP), com 897 mil toneladas, e o terceiro o Porto de Suape (PE), com 500 mil toneladas. Foi o segundo ano consecutivo que o cais cearense liderou as movimentações.

“É um número muito significativo, (situado) em um patamar consistente. Isso consolida o Porto de Fortaleza na posição de líder do segmento, pelo fato de ter superado os principais portos brasileiros (aí incluído o de Santos, o maior da América Latina), por dois anos consecutivos – nos últimos quatro anos, o Mucuripe liderou três vezes o ranking nacional”, comemorou o diretor-presidente da Companhia Docas do Ceará, Lucio Gomes, na divulgação dos números.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/10/2024

REGIÃO NORDESTE - SUAPE SELA ACORDO PARA REALOCAÇÃO DE COMUNIDADE QUILOMBOLA

Iniciativa tomada em conjunto com a UPE prevê que a transferência dos remanescentes do Quilombo Ilha das Mercês seja feita de forma sustentável

Por **JÚNIOR BATISTA** junior.basta@redenenews.com.br



Participaram do ato o presidente de Suape, Márcio Guiot; do vice-reitor da UPE; o diretor do laupe, e o presidente da Associação dos Remanescentes Quilombolas da Ilha de Mercês (Foto: Divulgação/Suape)

O Complexo Industrial Portuário de Suape e a Universidade de Pernambuco (UPE) assinaram contrato para execução da iniciativa Raízes em Movimento, um projeto de realocação e preservação cultural dos remanescentes do Quilombo Ilha de Mercês.

O objetivo é permitir que a realocação seja realizada de maneira sustentável, promovendo o bem-estar e a continuidade cultural do Quilombo Ilha de Mercês. O ato contou com a presença do diretor-presidente de Suape, Márcio Guiot; do vice-reitor da UPE, professor José Roberto Cavalcanti; do diretor do IAUPE, professor Pedro Falcão; e do presidente da Associação dos Remanescentes Quilombolas da Ilha de Mercês, Magno Emanuel Araújo.

“Estamos comprometidos em garantir uma transição sustentável e inclusiva, preservando a cultura, a ancestralidade e os modos de vida tradicionais da comunidade. O projeto tem como base equilibrar o desenvolvimento econômico da região com o respeito aos direitos humanos, sociais e ambientais, assegurando que todos tenham acesso a habitações adequadas, serviços essenciais e oportunidades de emprego e renda, promovendo, assim, um futuro mais justo e equilibrado para todos”, comentou Marcio Guiot.

O projeto foi dividido em cinco fases, com duração de dois anos. O escopo prevê a preparação e diagnóstico inicial; análise do contexto socioeconômico, ambiental, antropológico, histórico e cultural; planejamento estratégico e negociações de indenização e realocação; implementação e monitoramento; e, na última etapa, a publicação de um livro memorial sobre o Quilombo Ilha de Mercês, além da organização de eventos e exposições para celebrar a história, a cultura e as contribuições da comunidade quilombola.

Ilha de Mercês

A área onde a comunidade está localizada foi desapropriada pelo Governo de Pernambuco em 1992 para a empresa pública Suape, que a definiu como zona industrial. Em 2016, o Quilombo Ilha de Mercês foi certificado pela Fundação Palmares e está em processo de titulação pelo Incra desde 2017. A comunidade tem raízes nos latifúndios de açúcar da região.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/10/2024



BAHIA ECONÔMICA - BA

EXECUTIVOS DA INDÚSTRIA BAIANA PARTICIPAM DE CAPACITAÇÃO NO MIT

Por João Paulo - 01/10/2024 12:58 - Atualizado 01/10/2024



Um grupo de 24 representantes de 13 sindicatos da indústria da Bahia vão participar, de 30 de setembro a 4 de outubro, em Boston, nos Estados Unidos, de uma capacitação executiva no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), universidade mundialmente reconhecida como centro de estudos e pesquisas de ciência, tecnologia e engenharia. A iniciativa faz parte do primeiro ciclo do Programa de Educação Executiva Global, uma realização do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Sebrae e que, na Bahia, conta com o apoio do IEL Bahia, da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), por meio do Centro Internacional de Negócios (CIN) e do Sebrae-BA.

Ao todo, são 45 empresários de todo o país que vão participar de cinco dias de imersão no Massachusetts Institute of Technology (MIT). A programação inclui capacitações e vistas técnicas a centros de inovação, universidades, empresas e startups, além de eventos de networking. A comitiva baiana é composta de representantes dos segmentos da construção, indústria química, saneantes, metalurgia, laticínios, celulose, trigo, vestuário, exploração mineral, couro, calcário, exploração mineral, dentre outros.

Na liderança da iniciativa empresarial pela Bahia, a superintendente do IEL Bahia, Edneide Lima explica que se trata de um novo passo na oferta de capacitação executiva por parte do IEL. “Já

oferecíamos capacitação executiva, mas com o Programa de Educação Executiva Global temos a oportunidade de ampliar este trabalho para uma experiência internacional. Vamos poder entender o que há, em termos de inovação, fora do país e o avaliar o que podemos aplicar aqui na Bahia para proporcionar melhorias e inovações para as empresas”, explica.

Edneide explica que o programa inclui uma mentoria para que, após esta imersão no exterior, os empresários estejam aptos a aplicar as inovações nas suas empresas e replicar no setor por meio do sindicato.

QUATRO CICLOS

“O programa foi criado com o objetivo de proporcionar visão global aos líderes empresariais brasileiros, para poderem incrementar a competitividade de suas empresas no Brasil e no exterior. Hoje, graças à tecnologia, as pessoas estão a um clique de distância de qualquer lugar do mundo. Nesse cenário, o IEL faz a ponte para que os empresários estejam atualizados e alinhados com o mercado global, prontos para enfrentar os desafios da neoindustrialização”, explica o superintendente do IEL, Paulo Mól.

Até 2026, o programa realizará mais quatro ciclos, cada um em um continente ou subcontinente diferente. O primeiro ciclo contará com duas edições, com a segunda prevista para novembro deste ano. A primeira edição terá participantes da Bahia, do Distrito Federal, do Goiás, do Paraná, do Rio Grande do Norte e de São Paulo, com o tema “Liderança transformadora: como pensar e agir diferente”, com foco nos seguintes tópicos: liderança, estratégia, inovação, intraempreendedorismo e tendências do mercado.

Rotina diária durante a imersão

Ao longo dos cinco dias, os participantes vão ter rotinas repletas de conteúdo. A manhã será ocupada por sessões de mentorias e workshops com professores e experts do MIT, abordando temas como: modelos de negócios, gestão estratégica, inovação e tecnologia. À tarde será reservada para visitas técnicas e eventos de networking com grandes instituições do ecossistema executivo, como: Amazon, Harvard e Hult International Business School.

Certificação e mentoria após programa

Ao final da imersão, além das novas competências e das conexões, os participantes vão receber certificação internacional do MIT. Ao retornarem ao Brasil, também haverá sessões de mentoria com especialistas internacionais, para elaboração de plano de ação estratégico, com base nos conhecimentos adquiridos durante o programa.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 01/10/2024

SALVADOR É O DESTINO MAIS PROCURADO POR BRASILEIROS NA PLATAFORMA SKYSCANNER EM 2024

Por Bruna Carvalho - 01/10/2024 10:00



Salvador tem se consolidado como um dos principais destinos turísticos do Brasil, tanto para turistas nacionais e internacionais. De acordo com dados divulgados pela Skyscanner, uma das maiores plataformas de busca de viagens do mundo, a capital baiana teve cerca de 1,4 milhão de buscas de turistas estrangeiros de janeiro a agosto de 2024. No âmbito nacional, foram 11,6 milhões de buscas, consolidando a cidade como o destino mais procurado entre os brasileiros.

Entre as procuras internacionais, Salvador também está avançando e ocupando posições de destaque, tendo como referência relatórios emitidos anteriormente. Portugueses (347.339), italianos (242.727), espanhóis (188.855), alemães (128.421) e argentinos (123.151) lideraram as buscas pela capital baiana na plataforma.

Para o diretor de Turismo da Secult, Márcio Franco, com a alta nas pesquisas de turistas, tanto nacionais quanto internacionais, Salvador se prepara para uma nova fase de crescimento. “Isso consolida a nossa cidade, ainda mais, como o mais desejado destino turístico do país. A expectativa é que a capital baiana continue atraindo um número cada vez maior de visitantes, impulsionando a economia local e destacando-se no cenário global do turismo”, destacou.

Com mais de 219 milhões de buscas relacionadas ao Brasil no primeiro semestre de 2024, o mercado turístico brasileiro continua em franca expansão, e Salvador está no centro desse movimento. Segundo o relatório, viajantes de várias partes do mundo, assim como de outras regiões do Brasil, têm mostrado interesse em visitar a capital baiana, impulsionando o setor de turismo da cidade e aquecendo, conseqüentemente, emprego e renda na primeira capital do país.

Mais de 5 milhões de usuários mensais acessaram a Skyscanner para pesquisas relacionadas ao país no primeiro semestre. Outro dado relevante é o perfil dos usuários: 30% dos viajantes têm entre 25 e 35 anos, e 73% das sessões ocorrem em dispositivos móveis, indicando a necessidade de estratégias de marketing voltadas para o público jovem e digital.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 01/10/2024

BRACELL E MS FLORESTAL ABREM INSCRIÇÕES PARA PROGRAMA DE TRAINEE 2024

Por João Paulo - 01/10/2024 09:40



O Programa de Trainee 2025 da Bracell e MS Florestal – empresas do grupo RGE (Royal Golden Eagle) no Brasil – está com inscrições abertas. A Bracell é líder global na produção de celulose solúvel e especial e, desde 2023, atua também no segmento brasileiro de papéis tissue com a Bracell Papéis, uma das maiores fabricantes do setor no Nordeste do país. Já a MS Florestal é especializada em silvicultura, com atividades de operação florestal no Mato Grosso do Sul. Podem se candidatar graduados que completaram seus cursos a partir de dezembro de 2022

ou que irão concluir a formação acadêmica até dezembro de 2024. O programa oferece cerca de 70 vagas, com remuneração de R\$ 7.500,00, e as inscrições permanecem abertas até o dia 28 de outubro.

As posições disponíveis são para atuação em diversas áreas das companhias nos estados de Bahia (Camaçari, Alagoinhas, Feira de Santana e Entre Rios), São Paulo (Lençóis Paulista e Santos) e Mato Grosso do Sul (Água Clara). Para se candidatar às oportunidades, é desejável ter conhecimento de inglês (não obrigatório), disponibilidade para trabalhar 44 horas semanais em regime 100% presencial e flexibilidade para viagens e mudança de cidade ou estado. Os interessados devem se inscrever pelo site <https://www.bracell.com/carreiras/programachegajunto/trainee/>.

Com duração de 24 meses, o programa é aberto a estudantes de todos os cursos de bacharelado e licenciatura nas áreas de exatas, humanas e biológicas. Além disso, os aprovados terão acesso a uma série de benefícios, incluindo participação nos lucros, seguro de vida, assistência médica e odontológica, vale-alimentação e plano de previdência privada.

Marcela Fagundes, gerente de Recrutamento e Seleção da Bracell, destaca que o interesse dos recém-formados em integrar a companhia tem crescido significativamente. Entre 2022 e 2023, o número de inscritos mais que dobrou, passando de 8 mil para 17 mil. Segundo ela, esse aumento reflete a reputação da empresa como líder em práticas sustentáveis e seu compromisso com o desenvolvimento profissional dos colaboradores. “Os jovens profissionais buscam empresas que ofereçam oportunidades de carreira alinhadas aos seus valores e preocupações ambientais” afirma.



Além disso, o programa proporciona uma experiência abrangente e imersiva, permitindo que os participantes atuem em diversas frentes da companhia. Desde atividades administrativas em escritórios até operações logísticas, industriais e florestais no campo, os candidatos têm a oportunidade de obter uma visão 360° de todas as operações da empresa. “Essa abordagem multifacetada não só enriquece o aprendizado, mas também prepara os novos talentos para enfrentar os desafios dinâmicos do setor”, ressalta Marcela.

Jornada de crescimento

Uma vez integrados ao quadro de colaboradores da Bracell, as oportunidades de crescimento são constantes. Um exemplo disso é a trajetória da profissional Lana Bomfim, que ingressou na empresa como estagiária em 2023. Após um notável desenvolvimento profissional, ela se inscreveu no programa de trainees de 2024 e, hoje, é um dos destaques na área de inventário florestal. “Participar do Programa Trainee foi uma experiência que transformou completamente a minha vida profissional. Quando comecei como estagiária, tudo era novidade para mim. Eu estava ansiosa para aprender mais sobre o setor florestal, mas ainda tinha uma visão rasa sobre o tema. O Programa Trainee elevou meu nível de conhecimento e responsabilidade a um patamar que eu nem conseguia imaginar”, conta.

Thaís Randazzo, ex-trainee e atual coordenadora de Melhoria Contínua Florestal na Bracell, também ressalta o impacto positivo do programa em sua trajetória profissional: “Eu aprendi muito, tanto no aspecto técnico quanto no desenvolvimento pessoal. À medida que a empresa crescia, tivemos que revisar nossos processos e responsabilidades, adaptando-nos a um ambiente dinâmico e cheio de mudanças. Esse processo de adaptação me ajudou a desenvolver resiliência e inteligência emocional para enfrentar diversos desafios”.

Essa transformação é resultado da estrutura do programa que oferece orientação contínua das lideranças e a oportunidade de se envolver em projetos variados dentro da empresa. Cada trainee tem um plano personalizado para desenvolver suas competências, preparando-os para futuras posições estratégicas na companhia. No caso de Lana, isso foi essencial para seu crescimento profissional. “Desenvolvi habilidades em gestão de equipes e projetos, algo que eu não esperava explorar tão cedo na minha carreira. A troca de conhecimentos com profissionais mais experientes tem sido fundamental, pois todos estão sempre dispostos a ajudar e ensinar”, diz.

O processo seletivo para o Programa de Trainee é totalmente online e inclui diferentes etapas, como teste de aptidão, teste de inglês, dinâmica de grupo, painel final virtual, entrevista individual e, finalmente, a contratação. Os candidatos aprovados serão notificados na primeira quinzena de dezembro, com início das atividades previsto para o começo de fevereiro de 2025.

Sobre a Bracell

A Bracell, líder global na produção de celulose solúvel e especial, se destaca por sua expertise no cultivo sustentável do eucalipto, que é a base para a produção de matéria-prima essencial na fabricação de celulose de alta qualidade. Atualmente, a multinacional conta com mais de 11 mil colaboradores e duas principais operações no Brasil, sendo uma em Camaçari, na Bahia, e outra em Lençóis Paulista, em São Paulo. Além de suas operações no Brasil, a Bracell possui um escritório administrativo em Singapura e escritórios de vendas na Ásia, Europa e Estados Unidos. Para mais informações, acesse www.bracell.com.

Sobre a Bracell Papéis

A Bracell Papéis é o segmento de negócios de papéis tissue da Bracell no Brasil e uma das maiores fabricantes do setor na região Nordeste do país, com fábricas nos municípios de Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos (BA) e Pombos (PE). Com mais de 1.500 colaboradores, a empresa está em expansão também para o mercado do Centro-oeste e Sudeste do Brasil, a multinacional conta com uma unidade do segmento em Lençóis Paulista (SP). Entre as linhas comercializadas no mercado local, a empresa está presente nas categorias de papel toalha, guardanapo, papel higiênico

e fraldas infantis, com um amplo portfólio no setor tissue profissional. Para mais informações, acesse <https://www.bracell.com/nossos-negocios/bracellpapeis/>.

Sobre a MS Florestal

A MS Florestal é uma empresa sul-mato-grossense que fortalece as atividades de operação florestal do Grupo RGE no Brasil, um conglomerado global com foco na manufatura sustentável de recursos naturais. Especializada em silvicultura, a MS Florestal participa de todas as etapas, desde o plantio do eucalipto até a manutenção da floresta. Para mais informações, acesse <https://msflorestal.com/>.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 01/10/2024



EIXOS – NOTÍCIAS DE ENERGIA E POLITICA

BP CONCLUI AQUISIÇÃO DA BUNGE BIOENERGIA

Aquisição foi anunciada em junho deste ano e estava sujeita à aprovação regulatória

Por eixos

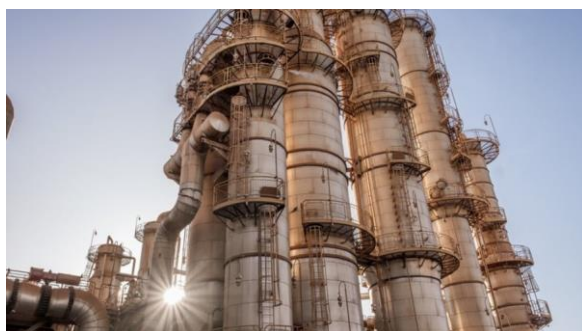


Foto: Divulgação

BRASÍLIA — A bp divulgou nesta terça (1/10) que concluiu a aquisição dos 50% de participação da Bunge em sua joint-venture bp Bunge Bioenergia S.A. A produtora de biocombustíveis foi renomeada para bp bioenergy.

Com a conclusão da aquisição, a bp se torna a única proprietária do negócio de cana-de-açúcar e etanol em

escala industrial.

“Ao assumir a propriedade total da bp bioenergy, estamos escalando o nosso negócio de bioenergia para nos ajudar a aproveitar o posicionamento estratégico do Brasil na produção de biocombustíveis”, diz Andres Guevara de la Vega, presidente da bp no Brasil.

Com a nova unidade de negócios, a bp passa a ter capacidade de produzir por dia cerca de 50 mil barris de etanol equivalente a partir da cana-de-açúcar por meio de 11 usinas em cinco estados brasileiros e uma capacidade de moagem de 32 milhões de toneladas, além de 9 mil funcionários.

A companhia acredita que esse negócio também oferecerá o potencial de gerar mais valor e desenvolver novas plataformas para a bioenergia, como o etanol de segunda geração, combustível sustentável de aviação (SAF) e o biogás.

“O Brasil tem grandes oportunidades de transição de seu sistema energético, graças ao seu vasto potencial em energias renováveis, especialmente no setor de bioenergia. Esse potencial reforça o valor da bp bioenergy para a estratégia da empresa de se tornar uma empresa integrada de energia”, conclui Guevara de la Vega.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 01/10/2024

SAF TENDE A TER RESPOSTAS MUITO RÁPIDAS DA DEMANDA, DIZ DIRETOR DE ITAIPU

Combustíveis sustentáveis de aviação devem ganhar mercado mais rápido que hidrogênio verde, avalia Enio Verri

Por *Nayara Machado*



Enio Verri, diretor-geral de Itaipu Binacional (Foto: Marcos Labanca)

FOZ DO IGUAÇU (PR) — Os combustíveis sustentáveis de aviação (SAF, em inglês) devem ter respostas muito rápidas das companhias aéreas que buscam soluções para descarbonizar suas operações, disse nesta terça (1/1) o diretor-geral de Itaipu Binacional, Enio Verri.

Esta semana, a cidade paranaense de Foz do Iguaçu sedia as reuniões ministeriais do grupo de trabalho de transições energéticas do G20 e, segundo o executivo, há uma clara demonstração de interesse no projeto piloto que está sendo desenvolvido pelo parque tecnológico de Itaipu para produção de petróleo sintético a partir do biogás.

“Aqui dentro do G20, empresas estão nos procurando para trocar experiências para fazer parcerias e convênios para aumentar a produção do SAF”, disse a jornalistas.

Na visão do executivo, este mercado tende a ganhar impulso mais rápido que o hidrogênio de baixo carbono, por exemplo, devido ao movimento da demanda e da escala dos investimentos.

“O setor aéreo está à procura disto, outros setores de transportes também estão à procura desta experiência [de novos combustíveis]. Empresas [no Brasil] já estão desenvolvendo. Então eu diria que a soma da procura do SAF, com a iniciativa privada, com Itaipu e o instituto de pesquisa e com as universidades, deve ser mais rápido o resultado do que o próprio hidrogênio verde”.

Ele explica que o hidrogênio, embora esteja em um nível de maturação avançado, ainda não chegou à escala.

“Tem desafio porque você precisa produzir muito para ser barato”, diz.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 01/10/2024

BARRIL DE PETRÓLEO RECUA NO TERCEIRO TRIMESTRE

Preços seguem em queda mesmo com acirramento do conflito no Oriente Médio

Por *Gabriela Ruddy*



Navio tanque Margara para exploração offshore de petróleo | Foto Guarda Costeira dos EUA)

Preços. O barril de petróleo tipo Brent continua em tendência de queda. Na segunda-feira (30/9), os contratos para entrega em novembro encerraram o dia a US\$ 71,77, nas negociações que marcaram o fim do terceiro trimestre de 2024.

- O mês de setembro marcou a primeira vez em que o barril voltou a ser negociado abaixo dos US\$ 70 desde o início do conflito entre Rússia e Ucrânia, em fevereiro de 2022.

Apesar da leve recuperação nos últimos dias do mês, as cotações ao fim de setembro registraram um recuo de 17,1% na comparação com o fechamento no segundo trimestre do ano, quando o Brent foi negociado a US\$ 86,61.

Em relação ao fim do primeiro trimestre, quando o barril fechou em US\$ 87,74, a queda foi de 18,2%.



Os preços do petróleo têm mantido tendência de baixa mesmo com o aumento das tensões geopolíticas no Oriente Médio.

- As incertezas sobre o conflito na região aumentaram depois que Israel intensificou os bombardeios ao Líbano nos últimos dias e matou líderes do Hezbollah e do Hamas.

Ainda assim, a alta capacidade ociosa no mercado global de petróleo está colaborando para manter os preços em tendência de queda.

- Há expectativa de aumento no suprimento global nos próximos meses, com o relaxamento das restrições à produção nos países da Opep e aliados (Opep+).

Os sinais fracos para a demanda também contribuem para a pressão nos preços. Na semana passada, a China lançou um pacote de estímulo monetário e fiscal.

Segundo o Goldman Sachs, os estímulos chineses podem acelerar a transição energética para alternativas não fósseis, o que tem impactos no consumo de petróleo e, conseqüentemente, no preço do barril.

Suriname, Namíbia e Bolívia buscam fornecedores no Brasil. A Associação Brasileira das Empresas de Bens e Serviços de Petróleo (Abespetro) foi procurada por representantes da indústria de petróleo e gás do Suriname e da Namíbia e pela estatal YPF, da Argentina, em busca de colaboração na cadeia de suprimento do setor, segundo o presidente da associação, Telmo Ghiorzi.

Desafios no projeto Raia. Obter as licenças de instalação e operação no momento necessário são alguns dos desafios para cumprir o cronograma do campo Raia (BM-C-33), na Bacia de Campos, de acordo com a diretora de operações da Repsol Sinopec no Brasil, Judith Pont. O mercado competitivo e a complexidade do projeto também são desafios para iniciar a produção no campo em 2028, conforme previsto. O campo é operado pela Equinor, em parceria com a Repsol Sinopec e a Petrobras.

Recuperação judicial da Copape. A juíza Andrea Galhardo Palma, da 2ª Vara Regional de Competência Empresarial e de Conflitos Relacionados à Arbitragem do Tribunal de Justiça de São Paulo, rejeitou, na sexta-feira (27/09), o pedido de recuperação judicial da formuladora Copape e da distribuidora Aster. As empresas tiveram as autorizações revogadas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) em julho. Elas pertencem ao mesmo grupo econômico e são alvos de investigações por indícios de crimes fiscais, lavagem de dinheiro e fraudes operacionais.

Mais um passo para a operação da Termopernambuco. A ANP autorizou a Transportadora Associada de Gás (TAG) a operar o gasoduto de conexão do terminal de regaseificação da Eneva, em Sergipe, à malha integrada de transporte, o que permitirá antecipar a contratação termelétrica na crise hídrica. A Eneva ainda aguarda o aval da agência para o seu pedido de revisão de autorização para operação do terminal, para ajustes na infraestrutura interna do terminal.

R\$ 18 bi para hidrogênio. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na segunda (30/9) a lei 14.990/2024, que destina R\$ 18,3 bilhões em um programa de concessão de créditos fiscais para a produção e consumo de hidrogênio no Brasil. O Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC) é a última parte do marco legal criado pelo Congresso Nacional este ano.

Maior usina solar de Goiás. A Newave Energia, joint venture entre a Gerdau e a gestora de investimentos Newave Capital, vai iniciar a construção do maior parque solar do estado de Goiás, com capacidade instalada de 452 megawatt-pico (MWp). O projeto Barro Alto vai demandar R\$ 1,3 bilhão em investimentos. A energia será fornecida para unidades de produção de aço da Gerdau, como parte do processo de descarbonização da companhia.



Regulação do mercado de carbono. Representantes dos setores de aço e cimento defenderam a importância da regulação do mercado de carbono no Brasil. O CEO do grupo Votorantim, Osvaldo Ayres, disse que a regulação é fundamental para que os incentivos levem a uma sociedade com menos emissões. Já o CEO da siderúrgica ArcelorMittal, Jorge Oliveira, lembrou que a empresa vem buscando mecanismos e combustíveis com menor intensidade de carbono.

Marina Silva propõe lastro para recursos ambientais. A ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva (Rede), defendeu a urgência de uma revisão das regras do sistema financeiro global para incluir critérios que protejam o patrimônio natural e favoreçam o financiamento de projetos sustentáveis em países emergentes. A proposta, que Marina chamou de “Basileia 4”, sugere a criação de um novo acordo internacional voltado à preservação da natureza, com o mesmo rigor aplicado aos acordos financeiros anteriores voltados à mitigação de crises econômicas.

Recomendações do B20 para acelerar transição. Elaborar regimes de incentivos para triplicar a capacidade renovável até 2030, estabelecer mecanismos para explorar o potencial sustentável e a prontidão de bioenergia e viabilizar a expansão de soluções como captura, uso e armazenamento de carbono (CCUS), hidrogênio limpo e energia nuclear são algumas das propostas de ação política apresentadas pelo B20, braço empresarial do G20. O grupo está sob coordenação da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Leia na Diálogos da Transição.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política
Data: 01/10/2024

DESCARBONIZAÇÃO - BRASIL PRECISA REGULAR O MERCADO DE CARBONO, DEFENDEM EXECUTIVOS DOS SETORES DE AÇO E CIMENTO

Presidentes da ArcelorMittal e Votorantim defenderam a regulação do mercado de carbono para atrair investimentos

Clarissa Lins - Catavento, Jorge Oliveira - ArcelorMittal e Osvaldo Ayres - Votorantim - ROG.e RIO – Representantes dos setores de aço e cimento defenderam a importância da regulação do mercado de carbono no Brasil em entrevista ao estúdio eixos na ROG.e na quinta-feira (26/9).

O CEO do grupo Votorantim, Osvaldo Ayres, disse que a regulação é fundamental para que os incentivos levem a uma sociedade com menos emissões.

“A falta dessa convergência da regulação desse mercado faz com que uma série de iniciativas hoje viáveis tecnicamente ainda não sejam viáveis economicamente. É uma equação que envolve financiamento e políticas públicas, mas começa por uma regulação de mercado de carbono”, reforçou.

A fundadora e CEO da consultoria Catavento e ex-presidente do Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás (IBP), Clarissa Lins, lembrou que o país não impõe um preço em carbono.

Lins afirmou que o mercado brasileiro ainda não remunera o chamado “prêmio verde”, pago a produtos com menor emissão de gases de efeito estufa.

“A gente precisa de clareza regulatória para estimular as novas rotas tecnológicas que nos alavancarão para uma indústria menos emissora de carbono. Eu vejo com muito bons olhos, também acredito que o marco legal do mercado regulado de carbono traz o elemento da precificação, que é muito importante para poder comparar alternativas”, pontuou.

O CEO da siderúrgica ArcelorMittal, Jorge Oliveira, disse que a empresa tem compromisso com a neutralidade de emissões de CO2 até 2050 e vem buscando mecanismos e combustíveis com menor intensidade de carbono.

“O Brasil precisa de regulação do mercado de carbono e política que atraia investimento externo para o país, que já tem uma energia muito limpa”, reforçou.

Oliveira explicou, ainda, que a ArcelorMittal tem planos para a captura e estocagem de carbono (CCS) e o uso da recirculação de gases, medida que visa aumentar a eficiência energética e reduzir emissões, além de estar relacionada a futuros empreendimentos de CCS.

Fonte: EIXOS – Notícias de Energia e Política

Data: 01/10/2024



JORNAL O GLOBO – RJ

COSAN PODE TER US\$ 109 MILHÕES COM IPO DA MOOVE EM NY. OPERAÇÃO TOTAL PODERÁ CHEGAR A US\$ 438 MILHÕES

Subsidiária do setor de lubrificantes do grupo de Rubens Ometto teve origem nas operações de combustíveis e distribuição da antiga Esso no Brasil

Por Vinicius Neder — Rio de Janeiro



Moove, da Cosan, tem exclusividade da marca Mobil no Brasil — Foto: Reprodução/Moove

O grupo Cosan, do empresário Rubens Ometto, deu mais um passo para levantar de US\$ 109 milhões (R\$ 592 milhões) a US\$ 164 milhões (R\$ 891 milhões) com a venda de ações, na Bolsa de Nova York, da Moove, subsidiária do setor de lubrificantes. Anunciada mês passado, a oferta inicial para abrir o capital da empresa poderá levantar um total de até US\$ 438 milhões (R\$ 2,4 bilhões), informaram as

companhias.

A gigante do açúcar e etanol, com negócios na distribuição de combustíveis, gás natural e logística, entre outros, está endividada e, por isso, busca se desfazer de alguns negócios ou partes deles. Na sexta-feira, a informação de que a Cosan poderia avançar na venda de sua participação de 4,1% no capital da Vale fez as ações da mineradora caírem.

Nessa busca por levantar recursos, a operação da Moove será a primeira abertura de capital de empresa brasileira nos EUA desde que a Lavoro, distribuidora de insumo agrícolas, listou suas ações na Nasdaq, em março de 2023. Em 2021, empresas do setor financeiro como Nubank e Stone fizeram ofertas de ações na Bolsa de Nova York.

Operações da Esso no Brasil

A Moove foi criada pela Cosan a partir da aquisição, ainda em 2008, das operações de refino e distribuição de combustíveis e lubrificantes no Brasil com a marca Esso, da gigante americana ExxonMobil. Parte dos negócios de combustíveis, como a rede de postos de gasolina, foi a Raizen, subsidiária da Cosan em sociedade com a gigante anglo-holandesa Shell.

O negócio de lubrificantes ficou na Moove, incluindo fábricas e a licença de uso da marca Mobil no Brasil. A Cosan tem 70% da empresa, em sociedade com a CVC Capital Partners, fundo de investimentos americano, que tem o restante.

A Moove ganhou musculatura global quando comprou a americana PetroChoice, em maio de 2022, por US\$ 479 milhões. A PetroChoice tinha duas fábricas de lubrificantes – não só para carros de passeio, mas para a indústria e outros fins – e 50 centros de distribuição nos EUA.

Atinge cerca de 70% do enorme mercado americano, distribuindo, inclusive, os produtos com a marca Mobil. Esse seria um dos motivos para fazer a abertura de capital nos EUA.

Acionistas vendem uma parte

Conforme os dados informados nesta terça-feira, a oferta de ações que poderá levantar até US\$ 438 milhões (se sair no topo de US\$ 17,50 por ação) terá venda de papéis pela Cosan, pela CVC Capital Partners e pela própria Moove. O montante da Moove, também de US\$ 109 milhões, será injetado no negócio; as fatias da Cosan e da CVC ficam com os acionistas.

O valor total poderá chegar a US\$ 503 milhões se a demanda dos investidores for grande o suficiente e avançar sobre mais ações oferecidas apenas nesse caso. Se a operação sair pelo valor máximo estimado por ação, o extra chegará a US\$ 65,6 milhões.

Após a oferta, os atuais donos da Moove ficariam com 77,5% do capital da empresa – 60% com a Cosan. Se houver a venda adicional, a participação dos atuais sócios cairá para 74,1% -- 57,6% da Cosan.

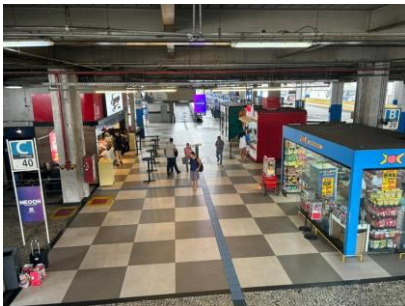
Os valores finais por ação também dependerão da demanda pelos papéis, como sempre ocorre nessas operações, no processo chamado de “bookbuilding”.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/10/2024

ANTT INOVA COM LEILÃO PARA AUTORIZAÇÃO DE NOVOS MERCADOS NO TRANSPORTE INTERESTADUAL

Por Mariana Barbosa



Rodoviária Novo Rio — Foto: Henrique Barbi

Apesar de o Supremo já ter reconhecido a constitucionalidade do regime de autorização para a regulação do transporte interestadual de passageiros, a Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT) decidiu usar um instrumento do regime de concessões para distribuir novas linhas para os operadores: o leilão.

Após sucessivos adiamentos, a ANTT anunciou na sexta-feira (27) as regras para a primeira distribuição de novas autorizações desde a entrada em vigor do novo marco regulatório do setor, no dia 1º de fevereiro. A distribuição deve acontecer dentro de 30 dias — prazo prorrogável por mais 30, se a agência julgar necessário — por meio de um leilão. No texto original do marco regulatório, a agência falava em sorteio. Procurada, a agência diz que o novo marco apenas recomenda o formato de sorteio, mas também permite o uso de outros métodos. E que o modelo de leilões já é usado em “autorizações ferroviárias”. (Ver nota da ANTT abaixo).

Nessa “janela extraordinária” — que é como a ANTT está chamando a distribuição — serão oferecidos mercados desatendidos ou monopolísticos (em que só há um operador). No primeiro, poderão entrar dois operadores. E no caso onde já há um, mais um. Os mercados a serem disponibilizados somente serão conhecidos três dias antes da abertura das inscrições e irão a leilão apenas se houver mais solicitantes do que vagas.

O regime de autorização é usado para serviços de interesse coletivo onde a precificação e a concorrência são livres. São mercados em que o custo de entrada ou de saída é baixo. Como as barreiras são baixas, as empresas concorrem após a autorização e não antes.

Já na concessão, a concorrência é prévia e se dá por meio de leilões. — Os modelos de concessão são usados quando se tem monopólio natural, em que os investimentos necessários para a operação



não são recuperáveis, como é o caso de grandes obras de infraestrutura. A empresa só vai entrar se ela tiver garantia de que terá um nível razoável de rentabilidade se for eficiente. Aí você faz o leilão para gerar concorrência na entrada — diz Cleveland Prates, professor de economia da FGV-Law e de Regulação da Fipe e Conselheiro do Cade.

No caso do serviço de transporte interestadual, explica Prates, se a rota não for rentável, o operador simplesmente pega o ônibus e o leva para outra rota. Assim acontece na aviação, que também é autorização. A empresa pede uma rota e se, não der certo, desloca o avião para outra rota.

— Não faz sentido nenhum limitar a entrada de empresas, seja por leilão ou sorteio, no transporte rodoviário, ainda mais em rotas onde hoje não há ninguém atuando. Há outras formas de estimular a prestação de serviço. Poderiam autorizar ônibus menores em praças de menor demanda — diz Prates.

O sistema de leilão neste caso ainda pode dar brecha a comportamentos colusivos: duas empresas que são monopolistas em seus mercados podem combinar entre si de uma participar do leilão da outra, jogando o lance para cima para afastar outros concorrentes.

Há mais de uma década tenta-se implementar o regime de autorização de facto no setor de transporte interestadual de passageiros, com fortes resistências das empresas incumbentes e do próprio regulador. O Supremo concluiu em abril de 2023 a legalidade do regime de autorização e a ANTT coube implementar o marco regulatório.

Aprovado no final do ano passado, o marco, no entanto, tem sido criticado por novos entrantes e também por especialistas em regulação por criar regras que vão contra as intenções de um regime de autorização — de promoção de uma maior oferta de serviços e mais concorrência.

O novo marco só prevê a entrada de novos operadores nas linhas não assistidas ou monopolísticas. Nas linhas mais disputadas pelas empresas, a agência diz que ainda vai analisar caso a caso a “viabilidade econômica” de se ter mais concorrência antes de decidir se libera novas autorizações. A análise de viabilidade econômica para liberar a entrada de operadores no regime de autorização já foi criticada inclusive pela Secretaria de Reformas Econômicas do Ministério da Fazenda e pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Abaixo a íntegra da nota da ANTT:

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) esclarece que, de acordo com a Lei nº 10.233/2001, a Agência pode realizar a escolha de empresas para operar no transporte interestadual rodoviário de passageiros por meio de um processo seletivo público. A decisão sobre os critérios de seleção é flexível, respeitando sempre os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. A Resolução ANTT nº 6.033/2023 recomenda o sorteio como critério preferencial, mas também permite o uso de outros métodos, como o maior lance oferecido pelas empresas.

Após análise técnica, a ANTT constatou que o sorteio, embora seja justo, pode desincentivar empresas com maior capacidade técnica e atrair empresas menos preparadas, aumentando o risco de abandono de rotas. Por outro lado, o critério do maior lance motiva uma competição saudável e atrai empresas financeiramente mais sólidas, o que é vantajoso para os usuários. Além disso, esse critério é claro e reduz a possibilidade de questionamentos, tornando o processo mais transparente.

A Agência decidiu não estabelecer um lance mínimo, permitindo que empresas de diferentes portes possam competir de acordo com suas capacidades e estratégias de negócio. A ANTT também esclarece que o critério de lance será aplicado apenas nos mercados onde o número de empresas interessadas for superior ao de vagas disponíveis. Caso o número de interessadas seja igual ou inferior ao de vagas, não será necessário oferecer um lance.

O formato de seleção já é utilizado em alguns casos, como nas autorizações ferroviárias previstas pela Lei nº 14.273/2021, onde a utilização do critério de maior lance também é válida, reforçando a

transparência e a competitividade nos processos de seleção da Agência Nacional de Transportes Terrestres

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/10/2024

CRISE EM BELO MONTE MOSTRA O QUANTO CUSTA IGNORAR ALERTAS DA CIÊNCIA

Por Míriam Leitão



Seca do rio Xingu prejudica a produção de energia da usina de Belo Monte, em Altamira — Foto: Divulgação/Norte Energia

A Agência Nacional de Águas (ANA) declarou crítica a situação do rio Xingu, que abastece a Usina de Belo Monte e isso pode vir a prejudicar a produção de energia. Belo Monte foi a mais polêmica das grandes usinas hidrelétricas construídas na Amazônia. Ela passou por cima de direitos indígenas, direitos sociais, afetou o meio ambiente, deixou sequelas não resolvidas até hoje.

Quando se debatia se a usina deveria ou não ser construída, conversei com muita gente de um lado e do outro, todo tipo de especialista. O cientista Carlos Nobre, me disse na época que, durante o período da existência de Belo Monte, o regime hídrico daquela região se alteraria muito por causa da mudança climática. Outros climatologistas disseram isso. O alerta era que se construiria uma usina muito grande, a um custo social, econômico, fiscal muito alto, que poderia vir a não produzir o volume de energia que se estimava por falta de água. É exatamente esse dia que estamos vivendo agora.

Pode-se dizer que isso acontece por causa da seca que acomete a região agora. Mas não é uma questão momentânea, as secas ficarão mais frequentes. O ano passado também teve seca. É claro que a gente gostaria que não tivesse uma nova seca como a desses dois últimos anos, mas os climatologistas já enxergavam esse risco há mais de uma década e chegaram até a assinar um documento contra a construção da Usina de Belo Monte, sendo a perspectiva de alteração do regime hídrico uma das razões apontadas por eles. Os defensores de Belo Monte diziam que ela era a maior usina só brasileira — dado que Itaipu é binacional — com 11 mil megawatts de capacidade de produção. Os críticos diziam que só eventualmente ela produziria na sua plena capacidade. E os críticos têm tido razão.

Se a gente pode tirar uma lição de tudo isso é a seguinte: seja na produção de energia, seja em qualquer obra de infraestrutura daqui para diante, é preciso ouvir os cientistas e colocar na equação da decisão a realidade das mudanças do clima.

O Reino Unido, que foi quem começou a energia produzida pelo carvão, fechou nesta segunda-feira a última usina elétrica a carvão. O Brasil, que tem a sua disposição várias fontes de energia de baixo impacto, baixa emissão de gás de efeito estufa, permanece usando o carvão, mais do que isso, subsidiando essa energia que é altamente poluente.

O Brasil precisa tomar decisões levando a sério o que os cientistas estão dizendo, não achando que eles estão com algum viés antidesenvolvimentista. Não se pode ignorar no cenário dos próximos anos e décadas o que dizem os cientistas do clima. As mudanças climáticas têm que nortear as decisões econômicas e as decisões energéticas e todas as outras decisões de construção da infraestrutura do país.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/10/2024

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES É O MAIS BENEFICIADO COM LIBERAÇÃO DE R\$ 1,7 BI NO ORÇAMENTO; VEJA ÁREAS AFETADAS

No total, contenção de despesas caiu de R\$ 15 bilhões para R\$ 13,3 bilhões
Por O Globo — Brasília



Esplanada dos Ministérios, em Brasília — Foto: Brenno Carvalho / Agência O Globo.

O governo federal detalhou, em decreto publicado nesta segunda-feira, os ministérios beneficiados e afetados pela decisão de descongelar R\$ 1,7 bilhão do Orçamento de 2024. Na equação final, o Ministério do Transportes foi o mais beneficiado.

O volume de recursos congelados caiu de R\$ 15 bilhões para R\$ 13,3 bilhões, indicou relatório publicado pelos ministérios da Fazenda e do Planejamento no

último dia 20.

Segundo o relatório, o volume de despesas bloqueadas subiu R\$ 2,1 bilhões, passando de R\$ 11,2 bilhões para R\$ 13,2 bilhões, mas o contingenciamento de R\$ 3,8 bilhões anunciado em julho foi revertido, liberando o total de R\$ 1,7 bilhão em gastos.

O contingenciamento ocorre quando há frustração de receitas. Já o bloqueio é necessário para cobrir uma alta inesperada de despesas obrigatórias (como Previdência).

Quando se compara as áreas que tinham recursos bloqueados com os novos dados, os ministérios mais beneficiados foram:

- Transportes: teve liberado R\$ 526 milhões
- Fazenda: com liberação de R\$ 400 milhões
- Cidades: que receberá mais R\$ 369 milhões
- Relações Exteriores: com alívio de R\$ 177,7 milhões
- Integração Regional: com liberação de R\$ 121 milhões

Por outro lado, as pastas da Saúde e da Educação tiveram mais R\$ 80 milhões e R\$ 89 milhões bloqueadas, respectivamente.

Com o decreto, os ministérios abaixo seguem sendo os que têm os maiores recursos bloqueados no Orçamento:

- Ministério da Saúde: R\$ 4,5 bilhões
- Ministério das Cidades: R\$ 1,7 bilhão
- Ministério da Educação: R\$ 1,3 bilhão
- Ministério dos Transportes: R\$ 985,6 milhões
- Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome: R\$ 908,9 milhões
- Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional: R\$ 598,3 milhões
- Ministério da Defesa: R\$ 562 milhões

Fonte: O Globo - RJ
Data: 01/10/2024



O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

VALE E GREEN ENERGY PARK FECHAM ACORDO PARA DESENVOLVER CADEIA DO HIDROGÊNIO VERDE NO BRASIL

Empresas desenvolverão estudos de viabilidade para instalação de uma unidade de produção do combustível no País; objetivo é oferecer soluções de descarbonização para o setor siderúrgico global
Por Beth Moreira (Broadcast)

A Vale informou nesta terça-feira, 1º, que fechou uma parceria com a Green Energy Park (GEP), empresa integrada de hidrogênio europeia, para oferecer soluções de descarbonização para o setor siderúrgico global. Segundo a mineradora, as empresas desenvolverão estudos de viabilidade para a instalação de uma unidade de produção de hidrogênio verde no Brasil.

Em nota, a Vale afirma que o objetivo é que essa unidade abasteça um futuro Mega Hub — complexo industrial destinado à fabricação de produtos siderúrgicos de baixo carbono — no País.

Segundo a empresa, a iniciativa conjunta poderá criar uma plataforma aberta a parcerias internacionais nas quais empresas siderúrgicas globais poderão adquirir e produzir hot-briquetted iron (HBI ou ferro-esponja, em português) no Brasil e acelerar o crescimento da indústria de aço de baixo carbono.

“A Vale tem buscado ativamente parceiros para viabilizar a construção de Mega Hubs no Brasil, alinhados com seu objetivo estratégico de promover a indústria de baixo carbono no País. Nesses complexos industriais, a Vale irá produzir aglomerados de minério de ferro (pelotas ou briquetes), que servirão como insumo para a produção de HBI (um produto intermediário entre o minério de ferro e o aço) com hidrogênio renovável como agente redutor. O acordo com a GEP é mais um passo importante nessa direção”, diz.

“Estamos aproveitando as vantagens competitivas do Brasil, como minério de ferro de alta qualidade e energia renovável abundante, para potencialmente desenvolver o fornecimento de hidrogênio verde, o que permitirá a oferta de um HBI ‘verde’ com alto valor agregado às siderúrgicas europeias”, destaca na nota a diretora de Energia e Descarbonização da Vale.

Segundo Bart Biebuyck, CEO da GEP, a parceria com a Vale é um marco importante para a jornada da companhia rumo ao “Net Zero”. “A colaboração entre nossas empresas tem como objetivo levar nossa tecnologia líder de hidrogênio verde para o núcleo dos setores de difícil abatimento, oferecendo uma plataforma competitiva para a produção de aço verde na Europa e em todo o mundo”, afirmou.

O setor de ferro e aço é responsável por aproximadamente 8% do total de emissões de carbono do mundo, principalmente devido ao uso de carvão em altos-fornos. As altas emissões de carbono do setor siderúrgico representam um grande desafio para os esforços globais de redução das emissões de gases de efeito estufa e para alcançar uma economia neutra em carbono até 2050.

Para cada tonelada de aço produzida em altos-fornos, cerca de 2 toneladas de CO₂ equivalente são liberadas na atmosfera. Em contraste, na rota de redução direta, o HBI produzido com hidrogênio verde como agente redutor, quando fornecido aos fornos elétricos a arco (EAFs), reduz as emissões de carbono para aproximadamente 0,4 tonelada de CO₂ equivalente por tonelada de aço produzido, levando em conta todas as emissões ao longo da cadeia de valor. Esse processo resulta, portanto, em uma redução de 80% nas emissões, possibilitando a produção do “aço verde”.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/10/2024

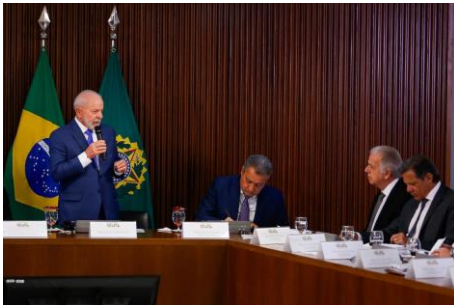
GOVERNO AUMENTA CONTENÇÃO DE GASTOS COM SAÚDE E EDUCAÇÃO E LIBERA DINHEIRO PARA OBRAS DO PAC

Congelamento de despesas caiu de R\$ 15 bilhões para R\$ 13,3 bilhões, mas distribuição do corte entre os ministérios mudou; veja lista por órgão

Por Daniel Weterman

BRASÍLIA – O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aumentou o congelamento de gastos em saúde e educação e liberou o dinheiro de ministérios com mais obras do Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC), conforme decreto assinado nesta segunda-feira, 30.

O decreto traz o detalhamento da contenção de gastos no Executivo feita no último dia 20. Em julho, o governo congelou R\$ 15 bilhões em despesas do Orçamento. Os programas Farmácia Popular, Auxílio Gás e a concessão de rodovias foram os mais afetados. Agora, como a equipe econômica anunciou a liberação de R\$ 1,7 bilhão em despesas, a tesourada caiu para 13,3 bilhões, mas a distribuição do corte entre os ministérios mudou.



Lula durante reunião ministerial, no dia 8 de agosto, no Palácio do Planalto em Brasília. Foto: Wilton Junior/Estadão

Há dois meses, o valor se dividia entre bloqueio, efetuado para cumprir o arcabouço fiscal, e contingenciamento, aplicado para cumprir a meta de resultado primário (leia mais abaixo). As duas medidas têm o mesmo efeito prático: congelar o pagamento daquele recurso no Orçamento. Agora, o bloqueio aumentou em 2,1 bilhões e o contingenciamento foi desfeito, o que fez com que alguns órgãos saíssem “ganhando” e outros “perdendo” recursos que podem gastar.

O Ministério da Saúde tinha uma contenção total R\$ 4,4 bilhões em gastos e o bloqueio aumentou para 4,5 bilhões. A pasta é o órgão com o maior valor congelado em toda a Esplanada dos Ministérios. O Ministério da Educação, por sua vez, tinha R\$ 1,3 bilhão congelado e agora tem R\$ 1,4 bilhão que não poderá gastar, em valores arredondados.

O Ministério das Cidades segue como a segunda pasta mais afetada, mas o corte total caiu de R\$ 2,1 bilhões para R\$ 1,8 bilhão. No Ministério dos Transportes, a tesourada diminuiu de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 986 milhões. Veja a lista por órgão:

“A distribuição por órgão teve como diretrizes a continuidade das políticas públicas de atendimento à população e o compromisso do governo federal com a meta de resultado fiscal estabelecida para o ano de 2024”, afirmou o Ministério do Planejamento e Orçamento ao divulgar o detalhamento.

O dinheiro só pode ser liberado se as contas ficarem em dia, o que não é o cenário do momento, pois o bloqueio aumentou em função do crescimento das despesas obrigatórias, como aposentadorias e benefícios previdenciários, programações que o Poder Executivo não pode deixar de cumprir. Os ministérios ainda farão a escolha de quais programas e políticas públicas serão afetados pelo bloqueio adicional.

O governo liberou um total de R\$ 1,75 bilhão em relação ao que estava congelado anteriormente. Somando todos os ministérios, houve uma liberação de R\$ 827 milhões para o PAC. Nas despesas sob controle dos ministérios, houve um alívio de R\$ 647 milhões.

O governo Lula também autorizou a liberação de R\$ 274 milhões em emendas parlamentares, incluindo emendas de bancada e emendas de comissão, que, apesar do decreto, seguem suspensas pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Qual a diferença entre bloqueio e contingenciamento?

No contingenciamento, o governo congela despesas quando há frustração de receitas, a fim de cumprir a meta fiscal (saldo entre receitas e despesas, sem contar os juros da dívida). Para este ano e para 2025, a meta é de zerar o déficit das contas públicas.

Como a meta tem uma banda (intervalo de tolerância) de 0,25 ponto percentual do PIB para cima e para baixo, o governo cumpre a meta desde que não extrapole o piso da banda – ou seja, um déficit de R\$ 28,8 bilhões.

Já o bloqueio é realizado para cumprir o limite de despesas do arcabouço fiscal. Assim, quando há aumento de gastos obrigatórios (como aposentarias, por exemplo), o governo bloqueia despesas não obrigatórias (como custeio e investimentos) para compensar.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/10/2024

NOVO PRESIDENTE DA VALE ASSUME CARGO COM DESAFIO DE DESATAR NÓS COM O GOVERNO

Gustavo Pimenta toma posse nesta terça-feira, 1º, após meses de turbulência na companhia; visto com otimismo pelo mercado, executivo precisará destravar licenciamentos para aumentar produção
Por Juliana Garçon

RIO - Após meses de turbulência devido ao processo de escolha do novo presidente, em paralelo à desvalorização do minério de ferro e de suas ações, a Vale vive agora um momento auspicioso. O anúncio de medidas de incentivo na China levou à alta da commodity e à valorização dos papéis, ao mesmo tempo em que o mercado vê com otimismo a chegada do economista Gustavo Pimenta, vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores, à liderança da companhia. O executivo assume o posto nesta terça-feira, 1º de outubro.

Na semana passada, a mineradora disparou 11,5% em virtude do anúncio de um pacote de estímulos da China, maior comprador de minério de ferro da brasileira, embora ainda acumule desvalorização de 10% no ano.

No cenário interno, o otimismo com a Vale vai muito além da retomada das ações. Analistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast apostam na capacidade de Gustavo Pimenta de desatar os nós nas relações com Brasília e com os governos do Pará, Minas Gerais e Espírito Santo. Conforme informações de bastidores, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ficou satisfeito com a escolha do executivo para liderar a Vale, embora não tenha se furtado de manter as críticas à companhia.



Para analistas, Pimenta deve se sair bem no cargo por ter maior capacidade de interlocução do que Eduardo Bartolomeo, que está deixando a presidência da Vale Foto: Divulgação/Vale

Nos bastidores, as expectativas são de que Pimenta tenha um encontro com Lula, após uma série de autoridades, como o ministro dos Transportes, Renan Filho, e os governadores do Pará, Helder Barbalho, e do Espírito Santo, Renato Casagrande, dois Estados onde a mineradora tem operações.

Com o governo federal, o executivo deve renegociar a renovação das outorgas das estradas de ferro Carajás e Vitória-Minas, operadas pela companhia. Durante a gestão Bolsonaro, foi negociada a renovação antecipada, mas o governo Lula não concorda com os valores, questionando o abatimento de ativos não amortizados no valor pago à União. Assim, cobrou da mineradora uma fatura de R\$ 25,7 bilhões.

Inicialmente, a Vale ofereceu R\$ 16 bilhões. Mas, em entrevista recente, Renan Filho afirmou que a mineradora fez uma proposta “bem próxima de R\$ 20 bilhões”. Disse também que se reuniu



recentemente com Gustavo Pimenta e indicou que o governo esperaria a posse do executivo como presidente da Vale para fechar o acordo.

Por sua vez, as negociações sobre a compensação pelo desastre de Mariana envolvem mais atores: além do governo federal e dos governos de Minas Gerais e Espírito Santo, o Ministério Público Federal e Ministérios Públicos dos Estados, entre outros entes públicos.

O governo federal comanda as conversas, e o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, indicou que o acordo está próximo, afirmando que está discutindo com as mineradoras o prazo de pagamento da indenização, de R\$ 167 bilhões. Pimenta já está engajado nas negociações, e as expectativas, nos bastidores, são de que o acordo saia ainda em outubro.

O novo presidente também tem pela frente o desafio de destravar licenciamentos para manter e aumentar a produção. A companhia enfrenta dificuldades, principalmente, para obter licenças de exploração nas operações da Região Sudeste e licenças relacionadas ao desmonte de cavidades no Pará, estado onde a Vale obtém seu minério mais rico. No início deste ano, chegou a ter suspensas as licenças de duas minas no Pará, de cobre e níquel, por condicionantes socioambientais. As licenças foram retomadas após acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente.

Na avaliação do analista Igor Guedes, da Genial Investimentos, Pimenta deve se sair bem no desafio de destravar as licenças, pois tem capacidade maior de interlocução do que Eduardo Bartolomeo, que está deixando a presidência da Vale, inclusive com agências governamentais. “Bartolomeo tinha um estilo mais duro, o que não seria interessante para a companhia.” O diálogo mais fluido é importante para assegurar a expansão da produção, diz o analista, lembrando que recentemente a Vale aumentou o guidance de 310-320 milhões de toneladas para 323-330 milhões de toneladas.

A analista Mary Silva, do Banco do Brasil, também ressaltou, em nota, que Pimenta indicou que vai se dedicar a melhorar a questão de licenciamento — ponto relevante para a expansão planejada pela companhia para os próximos anos. “Estamos otimistas.”

O Goldman Sachs também afirmou, em boletim, a capacidade de Pimenta de “navegar” no diálogo com o governo brasileiro. Para o banco, o fato de ser um “nome interno” seria alinhando com a maioria dos stakeholders e traria continuidade à estratégia de Bartolomeo, que assumiu em 2019, após o acidente de Brumadinho, e se focou em segurança e estabilidade operacional, enquanto preparava a Vale para o futuro com o desenvolvimento de metais verdes e soluções de minério de baixo carbono.

Analistas do Goldman Sachs, Marcio Farid, Gabriel Simões e Henrique Marques avaliam que o desafio da Vale será a melhora operacional contínua em diferentes frentes, incluindo soluções para a significativa depleção (redução das reservas nas minas) e questões regulatórias no Norte. Além disso, será preciso buscar caminhos para dar melhor eficiência a ativos subutilizados no Sudeste.

Analista da Empiricus Research, Ruy Hungria resalta como ponto positivo o fato de que Pimenta está totalmente por dentro de todos os desafios que a mineradora tem pela frente.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/10/2024

GOVERNO DO RIO FECHA ACORDO PRELIMINAR PARA SUPERVIA DEIXAR CONCESSÃO

Documento foi apresentado em audiência na Justiça nesta segunda-feira

Por Circe Bonatelli (Broadcast)

O Governo do Rio de Janeiro e a SuperVia firmaram um acordo preliminar para que a empresa deixe a concessão de trens metropolitanos, segundo o Broadcast apurou com fontes envolvidas no caso. O documento está sob sigilo.



Minuta prevê que o governo estadual fará um aporte de R\$ 360 milhões para manter a operação Foto: PEDRO KIRILOS

O acordo prevê um período de transição de seis meses, prorrogáveis por mais seis, no qual a SuperVia seguirá operando os trens, enquanto o governo estadual buscará um substituto. Segundo fontes, o governo já conversa com outras companhias para assumir a rede de transportes, inclusive uma empresa ferroviária portuguesa.

A minuta do acordo foi fechada na sexta-feira, 27, e apresentada em uma audiência judicial na tarde desta segunda-feira, 30. Agora, as partes encaminharão o trato para suas instâncias internas de aprovação, o que está previsto para acontecer até o fim de outubro. Só aí, o acordo será selado. Até lá, os termos podem sofrer ajustes.

Empresa está em recuperação judicial

A SuperVia está em recuperação judicial e cobra do Estado do Rio de Janeiro débitos atrasados, sob o risco de ir à falência e interromper o funcionamento dos trens. Boa parte dos valores diz respeito ao reequilíbrio do contrato para compensar a perda de receita durante a pandemia.

A minuta do acordo prevê que o governo estadual fará um aporte de R\$ 360 milhões para que a empresa seja capaz de manter e revitalizar a operação, que passou por um sucateamento nos últimos meses, agravado por depredações e vandalismo na rede.

Como contrapartida, a japonesa Mitsui, acionista controladora da SuperVia, fará um aporte de cerca de R\$ 100 milhões a R\$ 150 milhões para que a empresa abata uma parte das dívidas junto a credores. A empresa também assumiu o compromisso de manter os empregos.

O trato deixou de fora a dívida de R\$ 1,3 bilhão da SuperVia com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em julho, o banco estatal ingressou com ação para execução da dívida da concessionária. A medida, porém, foi temporariamente suspensa por ordem judicial para garantir que a empresa não fique sem caixa e acabe forçada a parar o funcionamento dos trens.

Etapa importante concluída

A SuperVia afirmou, em nota, que foi concluída hoje uma etapa importante das tratativas com o governo do Estado do Rio de Janeiro, sendo apresentados em juízo os resultados das negociações entre as partes.

“Ainda que o desfecho definitivo dependa de aprovações internas e de decisões judiciais, é claro o avanço em direção a um consenso para a manutenção e continuidade do serviço público de transporte ferroviário de passageiros”, afirmou a empresa.

A concessionária acrescentou que vem cumprindo rigorosamente as determinações judiciais a fim de encontrar uma solução definitiva para a continuidade e a atratividade do serviço, que atende mais 320 mil passageiros diários.

Atualmente, a empresa opera a segunda maior malha ferroviária do País, com 270 quilômetros e 104 estações, atendendo a 12 municípios.

Procurados, o governo fluminense e o BNDES não responderam até o fechamento desta nota.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 01/10/2024

VALOR ECONÔMICO (SP)

GREVES NOS PORTOS IMPULSIONAM UMA NOVA ERA DE ATIVISMO TRABALHISTA NOS EUA

Entre 2022 e 2023, o número de paralisações aumentou 9%, com um total de 466 greves e quatro lockouts

Por Associated Press



Trabalhadores portuários fazem greve em frente a uma entrada de um terminal de contêineres perto do Porto de Boston, na terça-feira, 1º de outubro de 2024, em Boston. — Foto: Steven Senne/AP Photo

Os trabalhadores portuários dos Estados Unidos, que entraram em greve na madrugada desta terça-feira (1º), são apenas o mais recente grupo sindicalizado a apoiar suas demandas por melhores contratos ao interromperem o trabalho, demonstrando seu valor tanto para a economia nacional quanto para o resultado financeiro de seus empregadores.

Sindicatos representando trabalhadores automotivos, atores, camareiras de hotel e montadores de aeronaves também convocaram greves nos últimos meses. Os membros dos sindicatos argumentaram que fizeram os sacrifícios exigidos por suas empresas durante a pandemia e períodos econômicos difíceis, e agora é hora de compensar, especialmente após vários anos de inflação elevada.

Entre 2022 e 2023, o número de paralisações aumentou 9%, com um total de 466 greves e quatro lockouts, de acordo com números fornecidos pela Escola de Relações Industriais e Trabalhistas da Universidade Cornell. No entanto, o número de trabalhadores envolvidos em paralisações, aproximadamente 539 mil, foi mais que o dobro do ano anterior, segundo a pesquisa da universidade.

Um banco de dados mantido pela Cornell e pela Escola de Relações Trabalhistas e Emprego da Universidade de Illinois, em Urbana-Champaign, registrou 250 greves e outras ações trabalhistas em 2024.

Aqui segue uma análise de alguns dos recentes confrontos entre empresas e o trabalho organizado:

Portos dos EUA e a International Longshoremen's Association

Trabalhadores portuários em 36 portos, do Maine ao Texas, entraram em greve na madrugada de terça (1º), a primeira greve em quase cinco décadas, por questões salariais e de automação da profissão, mesmo com relatórios de progresso nas negociações contratuais. O contrato entre os portos e cerca de 45 mil membros da International Longshoremen's Association (Associação Internacional de Portuários, ILA, na sigla em inglês) expirou à meia-noite.

A aliança dos portos disse ter aumentado a oferta para 50% de aumento em seis anos e se comprometeu a manter os limites sobre a automação do contrato anterior. Também afirmou que a oferta triplicava as contribuições dos empregadores para os planos de aposentadoria e fortalecia as opções de saúde. Em uma declaração na manhã de terça (1º), o sindicato disse que rejeitou a proposta mais recente da aliança porque "ficou muito aquém do que os membros da ILA exigem em salários e proteções contra automação". As duas partes não mantinham negociações formais desde junho.



Trabalhadores no Porto da Filadélfia marcharam em círculos do lado de fora do porto e entoaram: “Sem trabalho, se não há um contrato justo.” O sindicato, em greve pela primeira vez desde 1977, tinha placas em um caminhão que diziam: “A automação prejudica as famílias: a ILA defende a proteção do emprego.”

Se prolongada, a greve forçará as empresas a pagar aos transportadores por atrasos e fará com que algumas mercadorias cheguem atrasadas para a temporada de compras de fim de ano — impactando potencialmente a entrega de itens como brinquedos, árvores de Natal artificiais, carros, café e frutas.

Boeing e a International Association of Machinists and Aerospace Workers

Trabalhadores da linha de montagem das aeronaves interromperam o trabalho nas fábricas da Boeing, perto de Seattle e em outros lugares, no dia 12 de setembro, após os membros do sindicato votarem de forma majoritária para rejeitar uma proposta de contrato e iniciar uma greve. A Boeing e os negociadores da International Association of Machinists and Aerospace Workers (Associação Internacional de Maquinistas e Trabalhadores Aeroespaciais) realizaram três sessões de negociação com mediadores federais. A empresa apresentou um contrato revisado na semana passada, mas o sindicato se recusou a apresentá-lo para votação, após consultar seus membros, que disseram que ele não atendia às demandas de salários e pensões.

Indústria de videogames e SAG-AFTRA

No início deste mês, os dubladores de videogames assinaram acordos provisórios ou por orçamento escalonado, sobre 80 jogos individuais, com o sindicato dos artistas e aceitaram as disposições de proteção contra inteligência artificial que eles vinham buscando.

Os artistas estavam em greve há mais de um mês.

Os membros da Screen Actors Guild-American Federation of Television and Radio Artists (Sindicato de Atores – Federação Americana de Artistas de Rádio e Televisão - SAG-AFTRA) começaram a greve em julho, após as negociações com as gigantes da indústria de jogos, que começaram mais de um ano e meio antes, por terem chegado a um impasse sobre as proteções contra o uso de IA.

O acordo provisório assegura melhorias salariais, proteções contra o uso "exploratório" de IA e precauções de segurança que levam em consideração o esforço das performances físicas, além do estresse vocal. O acordo de orçamento escalonado visa tornar mais viável para desenvolvedores de jogos independentes ou projetos de menor orçamento trabalharem com talentos sindicalizados, ao mesmo tempo em que oferece aos artistas as proteções do acordo provisório.

Resorts de Las Vegas e o Culinary Workers Union

No mês passado, milhares de trabalhadores de hotéis no Las Vegas Strip chegaram a um acordo provisório com os resorts Venetian e Palazzo, uma primeira vitória para os empregados do vasto complexo de inspiração italiana que foi inaugurado há 25 anos.

O Culinary Workers Union (Sindicato dos Trabalhadores Culinários) anunciou na plataforma X (antigo Twitter) que o acordo foi alcançado após um ano de negociações. Ele cobre mais de quatro mil trabalhadores de hotéis e cassinos, desde camareiras e garçons até bartenders e carregadores.

Bethany Khan, porta-voz do sindicato, disse que o acordo espelha as grandes conquistas garantidas em contratos recentes concedidos a 40 mil trabalhadores de hotelaria em dezoito propriedades da Strip, de propriedade ou operadas por gigantes dos cassinos, como a MGM Resorts International, Caesars Entertainment e Wynn Resorts.

Essas conquistas incluem um aumento salarial de 32% em cinco anos, redução da carga de trabalho das camareiras e maior segurança no emprego em meio aos avanços na tecnologia e na inteligência artificial.



O aumento salarial sob esses contratos elevará o salário médio por hora para US\$ 35 até o fim dos acordos, segundo o sindicato. Os trabalhadores dessas propriedades ganhavam cerca de US\$ 26 por hora, com benefícios, antes de garantirem seus últimos contratos em novembro.

Cadeias de hotéis e o UNITE HERE

Mais de 10 mil trabalhadores de 25 hotéis nos EUA fizeram greve no feriado do Dia do Trabalho para amplificar suas demandas por salários mais altos, cargas de trabalho mais justas e a reversão dos cortes implementados na era da COVID-19.

A maioria dos trabalhadores de hotelaria em greve, representados pelo sindicato UNITE HERE, permaneceram fora do trabalho por alguns dias. Em 24 de setembro, cerca de dois mil trabalhadores sindicalizados no maior resort do Havaí, o Hilton Hawaiian Village Waikiki Beach Resort, se juntaram a outros dois mil trabalhadores de hotéis que continuaram em greve nos hotéis Hilton, Hyatt e Marriott em Honolulu, San Diego e San Francisco, segundo o sindicato.

Kaiser Permanente e os trabalhadores da saúde

Sindicatos representando 85 mil trabalhadores da saúde chegaram a um acordo provisório com o gigante do setor, Kaiser Permanente, em outubro de 2023, após uma greve sobre salários e nivelamento de pessoal.

O acordo incluiu a fixação de salários mínimos por hora em US\$ 25 na Califórnia, onde a maioria das instalações da Kaiser estão localizadas, e US\$ 23 em outros estados. Os trabalhadores também veriam um aumento salarial de 21% ao longo de quatro anos.

A preparação para o acordo incluiu uma greve de três dias envolvendo 75 mil trabalhadores em vários estados.

O acordo também incluía termos protetores em torno da terceirização e subcontratação, além de iniciativas para investir na força de trabalho atual e enfrentar a crise de pessoal.

Montadoras e UAW

No final do ano passado, o sindicato (dos trabalhadores automotivos) United Auto Workers (UAW) ratificou contratos com a Ford e Stellantis, juntamente com um acordo semelhante com a General Motors, que aumentaria os salários em toda a indústria e forçaria as montadoras a absorver custos mais altos.

Os acordos, que vão até abril de 2028, encerraram negociações litigiosas que começaram no verão de 2022 e levaram a greves de seis semanas em todas as três montadoras.

Os novos acordos contratuais foram amplamente vistos como uma vitória para o UAW, embora o principal executivo da Ford tenha afirmado que a empresa reconsiderará onde construirá carros no futuro. As empresas concordaram em aumentar dramaticamente os salários para os trabalhadores de fábricas de montagem de alto escalão, com aumentos e ajustes pelo custo de vida que se traduziram em ganhos salariais de 33%. Estes trabalhadores receberam aumentos imediatos de 11% e ganharam cerca de US\$ 42 por hora quando os contratos expirarem em abril de 2028.

Nos acordos, as montadoras também eliminaram muitos dos vários níveis de salários que usavam para pagar diferentes trabalhadores. Elas também concordaram, em princípio, em incorporar as novas fábricas de baterias para veículos elétricos ao contrato sindical nacional.

UPS e os Teamsters

Os trabalhadores da UPS, membros do sindicato Teamsters de caminhoneiros, aprovaram um contrato provisório com a empresa de entrega de encomendas no ano passado, antes de entrarem em greve, como havia sido prometido. Os 330 mil motoristas de caminhões, carregadores e trabalhadores da UPS aprovaram o contrato, após quase dois meses de negociações litigiosas entre a empresa e os Teamsters, o maior sindicato trabalhista da América do Norte.

Após o colapso das negociações no início de julho de 2023, a empresa de Atlanta chegou a um acordo contratual provisório com o sindicato Teamsters apenas alguns dias antes do prazo de 1º de agosto.

Na época em que o acordo foi fechado, os trabalhadores sindicalizados em tempo integral e parcial receberiam um aumento de US\$ 2,75 por hora em 2023 e um total de US\$ 7,50 até o final do contrato de cinco anos. O salário inicial por hora para os funcionários em tempo parcial também foi aumentado para US\$ 21, mas alguns trabalhadores disseram que isso ficou aquém de suas expectativas.

A UPS disse na época que, ao final do novo contrato, o motorista da UPS em tempo integral ganharia cerca de US\$ 170 mil anualmente em salários e benefícios. Não estava claro quanto desse valor era referente a benefícios.

Como parte do acordo, a empresa de entregas também concordou em tornar o Dia de Martin Luther King Jr. um feriado completo, acabar com as horas extras forçadas nos dias de folga dos motoristas e parar de usar câmeras voltadas para os motoristas nas cabines, entre uma série de outras questões. Foi eliminado um sistema de salários em dois níveis para motoristas, e acordos provisórios sobre questões de segurança também foram alcançados, incluindo a equipagem de mais caminhões com ar-condicionado.

Estúdios de Hollywood e SAG-AFTRA

Os atores de Hollywood votaram para ratificar um acordo com os estúdios em dezembro de 2023, que encerrou sua greve após quase quatro meses, trazendo um fim oficial a um conflito trabalhista que abalou a indústria do entretenimento durante a maior parte do ano passado. Os membros do SAG-AFTRA aprovaram um contrato de três anos.

O controle sobre o uso de inteligência artificial foi a questão mais discutida nas longas e metódicas negociações. O contrato previa um aumento salarial geral de 7%, com novos aumentos nos segundo e terceiro anos do acordo.

O acordo também incluiu uma cláusula arduamente conquistada que, temporariamente, havia atrapalhado as negociações: a criação de um fundo para pagar os artistas por futuras exibições de seu trabalho em serviços de streaming, além dos royalties tradicionais pagos pela exibição de filmes ou séries.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 01/10/2024

TRABALHADORES DE PORTOS NOS EUA COMEÇAM PRIMEIRA GREVE EM QUASE 50 ANOS

Trabalhadores, representados pelo Sindicato Internacional dos Estivadores (ILA, na sigla em inglês), começaram a paralisação após seus contratos expirarem à meia-noite

Por Valor — São Paulo



Operadoras de portos elevam oferta para evitar greve nos EUA — Foto: Micah Green/Bloomberg

Os portos ao longo da costa leste e do Golfo dos Estados Unidos fecharam nesta terça-feira (1º), à medida que cerca de 45 mil trabalhadores portuários entraram em greve pela primeira vez em quase 50 anos.

Os trabalhadores, representados pelo Sindicato Internacional dos Estivadores (ILA, na sigla em inglês), começaram a paralisação após seus contratos expirarem à meia-noite. Cerca de 36 portos nos EUA foram afetados, que lidam com pelo menos metade do transporte marítimo do país.



INFORMS

INFORMATIVO - MERCOSHIPPING

Edição: 104/2024
Página 38 de 38
Data: 01/10/2024
www.mercoshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

A greve acontece depois que um novo contrato fracassou entre o ILA e a United States Maritime Alliance (USMX), como é conhecido o grupo que representa operadores de terminais e transportadores marítimos, e o sindicato rejeitou uma oferta de última hora dos operadores horas antes do início da greve.

As negociações estavam em um impasse desde que o sindicato cancelou as negociações em junho, e os dois lados permaneceram muito distantes em salários e disputas sobre automação.

Os portos afetados, que se estendem do Maine ao Texas, juntos movimentam um quarto do comércio internacional dos EUA, no valor de US\$ 3 trilhões por ano, de acordo com uma análise da The Conference Board.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 01/10/2024



MERCO SHIPPING MARÍTIMA LTDA

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercoshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 01/10/2024